

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

A COLEÇÃO INFANTIL “A MENINA ELÁSTICA”

ANASTHA MACHADO CRUZ



RIO DE JANEIRO
2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

A COLEÇÃO INFANTIL “A MENINA ELÁSTICA”

Anastha Machado Cruz

Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro

RIO DE JANEIRO
2009

Cruz, Anastha Machado

A coleção infantil “a menina elástica”. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ. 2009. XX f. il.

Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Escola de Comunicação, 2009.

Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro

1. Produção de coleção. 2. Etapas da produção do livro. 3. Literatura Infantil - Monografia.

I Monteiro, Mário (orient). II Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III Título.

A COLEÇÃO INFANTIL “A MENINA ELÁSTICA”

Anastha Machado Cruz

Monografia submetida ao corpo docente da Escola de Comunicação – ECO da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Aprovado pelos Professores:

Drº Mário Feijó Borges Monteiro

- Orientador

Drª Maria Teresa Ferreira Bastos

Drº Paulo César Castro de Sousa

Data:

Nota:

Cruz, Anastha Machado. A coleção infantil “a menina elástica”; Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2009. Monografia (Graduação em Comunicação Social). 64f. il.

Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso é um projeto experimental, uma coleção de livros infantis intitulada “Menina Elástica”. A coleção, cujo público-alvo é o grupo de crianças de cinco a oito anos, conta as peripécias da personagem homônima, de sete anos, pretendendo mostrar às crianças de forma divertida as confusões que podem surgir de simples brincadeiras ou atos, como fazer um remédio caseiro. Ou seja, orientá-las sobre o que pode ou não ser feito e por que, procurando evitar os problemas possíveis nessa fase de formação. O projeto se divide em duas partes: uma boneca de um exemplar da coleção, “O remédio da Menina Elástica”; e um relatório teórico sobre a produção desse exemplar e definição das características da coleção. Com exceção das ilustrações de página inteira, todas as etapas do processo são realizadas pela autora desse trabalho. A coleção é composta de cinco títulos. Cada título contém 24 páginas, possui o formato de 19 x 19 cm, policromia, ilustrações com um peso maior que o texto (texto à esquerda, ilustrações de página inteira à direita e algumas menores na esquerda, intercaladas com o texto), e acabamento em grampo canoa. No relatório estão descritos os processos de decisões editoriais sobre a definição da estrutura da coleção, produção do texto literário e demais textos necessários (quarta capa, créditos etc.), definição do projeto gráfico e das características principais da ilustração, a terceirização das ilustrações, decisões de produção, e composição da boneca. Todas as decisões pertinentes ao desenvolvimento desse projeto são embasadas teoricamente. Contém cd acompanhando.

Cruz, Anastha Machado. **The child collection “A menina Elástica**; Adviser: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2009. Final Paper (Graduation in Social Communication). 64p. il.

Abstract

This final paper is an experimental project, a collection of children's books entitled “Menina Elástica”. The collection, whose target is the group of children about five to eight years old, tells the adventures of the eponymous character that is seven years old, intending to show children with a fun way the confusion that can arise from simple jokes or acts such as making a medicine. In other words, educate them about what may or not be done and why, trying to avoid the possible problems in this phase of education. The project is divided into two parts: a draft from a title of the collection, “O remédio da Menina Elástica” and a theoretical report on production of it and definitions about characteristics of the collection. Except for full page illustrations, all process are made by the author of this paper. Each title contains 24 pages, has the form of 19 x 19 cm, polychrome, illustrations in a proportion bigger than the text (left, full page illustrations on the right and some smaller ones on the left, interspersed with the text), and finishing staple. The report describes the processes of editorial decisions on the definition about collection's structure, production of literary and other documents required (back cover, credits etc.), definition of graphic design and main characteristics of the illustration, outsourcing of the illustrations, production decisions, and composition of the doll. All decisions concerning to the development of this project are theoretically reported. Contains accompanying cd.

Dedico esse trabalho à Marialda que foi muito importante na minha infância e inspirou a criação dessa coleção.

Agradecimentos devem ser feitos ao orientador Mário Feijó e ao professor Bruno Cruz, que foi fundamental nesse trabalho.

Sumário

1- Introdução	8
2- Revisão de literatura	11
2.1- Livro didático, paradidático e literário	11
2.2- Relação adulto/criança	11
2.3- Puerilidade/facilitação	13
2.4- Preconceitos/estereótipos	13
2.5- Teor pedagógico	14
2.6- Características do texto literário	15
2.7- Características da ilustração	16
2.8- Relação entre texto e imagem	17
2.9- Projeto gráfico	18
3- Pesquisa de Mercado	22
4- A Coleção “Menina Elástica”	24
5- Construção do Texto	27
5.1- Primeira versão do texto literário Ilustração	27
5.2- Primeira série de alterações	28
5.3- Segunda série de alterações	30
5.4- Terceira série de alterações	33
5.5- Quarta série de alterações	34
5.6- Quinta série de alterações	36
5.7- Última versão do texto	39
6- Ilustração	42
6.1- Instruções	42
6.2- Coloração	44
6.3- Versões das ilustrações	45
7- Projeto gráfico	50
7.1- Suporte: formato, papel e acabamento	50
7.2- Manchas gráfica e de texto	51
7.3- Texto	52
7.4- Texturas	56
7.5- Capa	58
8- Conclusão	60
Referências	63

Introdução

Esse trabalho de conclusão de curso trata de um projeto experimental, uma coleção de livros infantis intitulada “Menina Elástica”. A coleção conta as peripécias e travessuras da personagem homônima, que tem sete anos, com a finalidade de mostrar às crianças de forma divertida as confusões que podem surgir de simples brincadeiras ou atos, como tomar um remédio docinho ou brincar com álcool e fogo. Ou seja, ensiná-las sobre o que pode ou não ser feito e porquê, procurando assim evitar os diversos problemas que podem ocorrer nessa fase de formação.

O foco desse trabalho ocorrerá na produção de um título da coleção. O tema é a produção de uma coleção. O trabalho se divide em três partes: parte escrita (relatório), boneca de um dos títulos da coleção e cd (com os PDFs do relatório e das 3 versões do projeto).

Essa coleção é lançada pela “Editora Espoleta”, editora fictícia, criada para este trabalho de conclusão de curso. Desta forma, toda a parte de apresentação, planejamento e definição de características da coleção é redigida como um projeto real desta editora, portanto na sua voz. A proposta é simular a atividade de elaboração de uma coleção, por parte de uma editora, a partir da produção de um dos seus títulos.

O produto físico (boneca) é em grande parte produzido pela autora deste trabalho, incluindo redação, tratamento de original, revisão, planejamento e tratamento das ilustrações, projeto gráfico e diagramação, fechamento de arquivo, escolha do suporte e acabamento, envio para a gráfica e montagem da boneca. Cabe ao orientador do projeto auxiliar e orientar a execução dessas etapas, tendo fundamental importância nas revisões de texto e diagramação, uma vez que são comuns erros causados pela vista viciada do autor de um trabalho. As ilustrações estão a cargo de uma terceira pessoa, orientada pela autora deste projeto.

Este trabalho se justifica ao curso de Produção Editorial, pois pretende abranger diversas de suas áreas, como:

- administrativa (decisões editoriais, apresentação da coleção etc.);
- editoração;
- revisão ortográfica;
- redação técnica (quarta capa);
- projeto gráfico;
- diagramação;
- revisão da diagramação;
- produção (escolha do suporte, escolha e envio para a gráfica, montagem da boneca).

Abrangendo todas essas áreas, esse projeto é uma forma de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, formando com isso um profissional mais preparado para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Presta-se também como

exemplo para futuros alunos do curso que queiram realizar um projeto desse gênero. O teor educacional e a linguagem diferenciada dessa coleção podem servir de inspiração para que a mesma venha a ser realizada de fato algum dia, e com isso trazer benefícios às famílias que a adquiram e ao mercado de livros infantis.

O objetivo geral desse trabalho é pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso através de uma coleção que traga melhorias no cotidiano das famílias que a adquiram.

Os objetivos específicos são:

- estruturar a coleção e os seus moldes;
- apresentar essa coleção e a sua justificativa;
- redigir os originais dos livros;
- preparar esses originais;
- pensar nas ilustrações, encomendá-las, e prepará-las para o livro;
- elaborar o projeto gráfico da coleção;
- diagramar um dos títulos;
- realizar todos os procedimentos necessários para a sua impressão de forma adequada e com a maior qualidade possível;
- montar a boneca para apresentação do produto.

A metodologia desse projeto inclui leituras de bibliografia e artigos e matérias na internet pertinentes, consulta de livros infantis para referência, utilização de programas de computador.

As leituras proporcionam a elaboração dos seguintes itens:

- estruturação da coleção e seus moldes;
- realização do seu planejamento de marketing;
- editoração;
- projeto gráfico.

A consulta de livros infantis serve como referência para o projeto gráfico e redação dos textos.

Os programas utilizados são:

- Illustrator para elaboração das 1ª e 4ª capas;
- Photoshop para tratamento das ilustrações;
- Indesign para diagramação;
- Word para redação dos textos.

Este relatório se divide em 8 capítulos, incluindo a introdução. O segundo capítulo trata da revisão de literaturas. O terceiro capítulo relata a pesquisa de mercado usada como base para as diversas decisões desse projeto. No quarto capítulo desenvolvem-se os padrões editoriais da coleção. No quinto capítulo é relatado o processo de construção do texto. O

sexto capítulo fala sobre todas as etapas de planejamento e produção das ilustrações. O sétimo capítulo trata do projeto gráfico, no qual os seguintes itens são abordados: suporte, manchas, estrutura do texto, texturas e capa. Na conclusão levantam-se os sucessos e as falhas desse projeto, contextualizando todas os elementos que o influenciaram positiva ou negativamente. Esse relatório contém ainda referências de literatura.

Nesse projeto começa a ser escrito antes da aprovação do novo acordo ortográfico, por tanto segue a antiga ortografia. Procura-se manter o padrão da Escola de usar os verbos no tempo presente e voz impessoal.

Devido ao alto custo da impressão em uma gráfica de um livro em tiragem única, apenas um exemplar será feito na Oficina de Livros, gráfica que faz livros a tiragens reduzidas. Esse exemplar será apresentado na defesa. Bonecas impressas numa gráfica rápida são feitas e entregues à banca e à biblioteca para avaliação do projeto. Contudo, no cd há material extra, como os PDFs das três versões do projeto gráfico, que são fundamentais para acompanhar a evolução do projeto.

Diferentemente do usual, esse relatório é composto em palatino linotype, diagramado no Indesign, com imagens ao longo de seus capítulos para acompanhamento do que estava sendo relatado, e não nos anexos. Pode-se dizer que os PDFs das três versões dos projetos gráficos funcionam como anexos (nesse caso, digitais). O relatório tem como margens 60 pt, as mesmas do projeto gráfico do livro. A entrelinha contudo, é a padrão, de “1,5”.

2- Revisão de Literatura

2.1- Livro didático, paradidático e literário

O livro didático é por essência utilitarista, tem como fim passar conhecimentos e informações objetivas para a formação da criança, sendo ligado ao ensino. Utilizam linguagem formal, neutra e objetiva. Buscam uma única forma de interpretação e serem conclusivos. Estão comprometidos com o conhecimento científico e valores socialmente vigentes.

O livro paradidático também tem um caráter utilitarista, já que tem o propósito de auxiliar no ensino e formação das crianças, abordando, muitas vezes, assuntos paralelos ao da grade de matérias escolares. Porém pode se utilizar de muitos recursos da literatura para isso. Por isso, é importante destacar que existem diversos níveis de didatismo entre os livros paradidáticos. Alguns são bastante objetivos e conclusivos; outros são bastante poéticos, recorrem a ficção, e, em alguns casos, contém partes que podem gerar mais de uma interpretação, que visam levantar discussões sobre o tema. Entretanto, ele sempre tem uma mensagem principal, que deve ser unívoca e conclusiva.

Nesse sentido Azevedo (2001) diz:

A obra de Monteiro Lobato, fundadora, num certo sentido, de nossa moderna literatura para crianças, curiosamente apresenta uma espécie de hibridismo: por um lado, leva o leitor a penetrar em um microcosmo mágico, original, ricamente ficcional, composto por personagens como Emília, Visconde de Sabugosa, o Marques de Rabicó, as viagens com o pó de pirilimpimpim etc.; de outro lado, é repleta de utilitarismo, recorrendo inúmeras vezes à intenção pedagógica.

Já os livros puramente literários não são utilitaristas, são totalmente comprometidos a questões estéticas, são ficcionais e recorrem ao discurso poético. Devem gerar uma pluralidade de interpretações, serem mais subjetivos. Por isso podem se utilizar de muito mais recursos lingüísticos, como metáforas, neologismos, onomatopéias, etc...

Essa divisão serve mais para estruturar e servir de apoio na construção de cada um sem que ocorram equívocos. Entretanto, como várias vezes já visto, muitas coisas escapam a regra, e misturam aspectos de diversas áreas gerando hibridismo que se bem realizados podem gerar algo muito interessante, novo e de importância única. O importante é conhecer bem cada área, para que, se for o caso, se faça esse hibridismo com segurança e bem embasado.

Essa distinção também é importante na hora de se pensar a ilustração, pois para cada tipo será necessária uma abordagem adequada, sendo a de didáticos mais objetiva e realista e a do texto literário mais subjetiva, poética e abstrata.

2.2- Relação adulto/criança

Muitos adultos, em relação às crianças, tendem a agir como “professores”. O tempo todo querendo dar lições às crianças. Vêem as crianças como pessoas sem maturidade, indisci-

plinados, impulsivos, inconseqüentes, egoístas, ignorantes, que não conseguem discernir as coisas, errados sempre, e que por isso precisam ser domados, para assim amadurecerem e terem as condições necessárias para entender a “realidade” e o mundo dos adultos com todas as suas complexas regras e sabedoria.

O mundo adulto é o oposto, é composto por pessoas racionais, maduras, coerentes, equilibradas, ajuizados, que diferenciam “realidade” e “fantasia”, sábios e sempre corretos.

Isso cria nos livros um mundo idealizado, que não leva em consideração as contradições existentes; tendências naturais ao ser humano, como egocentrismo, incoerência, paixão, busca pelo prazer, curiosidade, etc. inexistem ou são substituídos pelo auto-controle e racionalidade.

Azevedo (2001) afirma que é “preciso ainda lembrar que adultos e crianças apresentam algumas diferenças conjunturais e muitas semelhanças estruturais: têm sentimentos, são mortais, são sexuados, sentem fome, prazer e dor física, sonham, podem confundir realidade e fantasia, podem sentir medo, gostam de ser bem tratados, e assim por diante”.

Essa discussão se faz importante na análise da literatura infantil, pois ela reflete a relação do adulto com a criança, pois se trata de uma criação e produção de adultos a ser usufruída (a princípio) por crianças; reflete o modo como os adultos enxergam as crianças e se comunicam com elas. Entretanto, a literatura infantil deve e vai além, agindo e interferindo na construção dessa relação, podendo até propor novos modelos de relacionamento. Considerando que os pais também consomem essa literatura (a de faixas etárias menores) eles também são afetados, e nesse caso a interferência se torna mais ampla. A literatura infantil acaba sendo também uma relação entre o adulto e a criança, entre autor e leitor.

Sobre isso Cunha (1994 p.29) analisa que

o relacionamento de pais com filhos é todo ele calcado num jogo de emoções e de modelos afetivos muito densos, cujas alterações necessitam passar, muitas vezes, por uma reorganização interna intensa, lenta e trabalhosa. Ora, a literatura infanto-juvenil, por sua forma específica de comunicação, mediatizada pelo livro, lidando com o simbólico, com o imaginário, pode se constituir em terreno propício à criação de novas formas de relacionamento com a criança. Ao invés de seguir modelos, erigir-se em modelo.

É indiscutível que ao escrever ou ilustrar se escolhem determinados modelos e símbolos dentre uma gama de possibilidades. Essa escolha pode reafirmar determinados valores ou se contrapor a eles, além de determinar a forma como o autor irá se relacionar com a criança.

Ainda sobre relação o adulto e a criança, Cunha (1994 p.39) analisa a literatura infantil produzida por Graciliano Ramos, e afirma que “para ele, a criança é sempre incompreendida, afastada das preocupações dos adultos, os quais exercem sobre ela um poder sem critérios e sem limites. Seus meninos são sempre machucados, carentes, ávidos por entender o mundo dos adultos”.

2.3- Puerilidade/facilitação

Deve ser evitada a puerilidade na linguagem na tentativa de tornar o livro mais acessível a criança, deturpando a linguagem para ficar mais próximo dos erros infantis. Torna-se artificial. Quando o autor comete a puerilidade ele está subestimando ou desconsiderando o domínio passivo da linguagem das crianças.

Domínio da língua pode ser ativo ou passivo:

Ativo: o vocabulário que usamos no cotidiano;

Passivo: o vocabulário que não usamos no cotidiano, mas que conhecemos e compreendemos.

Não deve haver “facilitação”, redução artística, deve apenas ser mais simples em recursos (não confundir simples com fácil). “Simples por depuração e não por originariamente”. A criança precisa de livros que apresentem desafios, para que ao superá-los possa se desenvolver e criar interesse pela leitura. Porém, deve-se tomar cuidado com o oposto, com a linguagem empolada e retórica, chata mesmo para os adultos (Cunha, 1994).

Também na ilustrações é preciso tomar esse cuidado, pois ilustrações que tentam reproduzir desenhos infantis costumam ser rejeitados pelas crianças. Porém o primitivo (como xilogravura, por exemplo) é admirado e respeitado em sua força.

2.4- Preconceitos/estereótipos

Pelo tipo de relação que o adulto tem com a criança, não é incomum a presença de muitos preconceitos, estereótipos e clichês culturais na literatura infantil, alguns deles advindos não só da relação do adulto com a criança, mas também das relações que os adultos tem entre si.

Sobre os estereótipos, Sandroni e Machado citam Doppert (1991, p. 41):

Estereótipo é uma imagem esquemática, simplificada, superficial de alguma coisa ou pessoa. Essa imagem se nutre de generalizações, opiniões de segunda mão e preconceitos, e se reproduz e se multiplica irreflexivamente. Não penetra na realidade complexa, rica e contraditória. É uma imagem pré-fabricada, empobrecida que existe e persiste graças a nossa falta de confiança em nossa própria capacidade de observação, em nosso critério e graças a nossa inércia mental. Ela substitui a observação e reflexão própria e pode terminar por impedi-la e atrofiá-la. Aquele que usa estereótipos se resigna a ver com os olhos alheios.

Já sobre clichês culturais, Sandroni e Machado (1991, p. 41) afirmam:

clichês culturais estão no livro em que, por exemplo, o ilustrador representa a família com pessoas de pele clara e uma cena de futebol com crianças de cor e sem sapatos, sem que nada no texto justifique isso. Preconceitos raciais e sociais, manifestações de violência e sadismo, atitudes contra a mulher podem aparecer de forma clara ou mascarada.

Para melhorar a qualidade dos livros que chegam as crianças, todo autor precisa estar atento essa questão dos estereótipos, preconceitos e clichês culturais, para que eles não sejam perpetuados através do livro, e para a criança tenha uma visão mais crítica e ampla das diversas questões que envolvem as relações interpessoais. Ou seja, o livro é um instrumento que de transmissão de características da cultura e eliminação de preconceitos e julgamentos de “pior” e “melhor”. Na ilustração também é de fundamental importância a ilustração sem estereótipo (clichês culturais e preconceitos), incluindo na cor (céu azul, mar verde, bochecha rosada, boca vermelha etc.).

Para concluir, Cunha (1994 p.54) faz uma afirmação importante: “uma das funções fundamentais da literatura contemporânea é, portanto, a renovação da linguagem, das próprias palavras e dos seus contextos, para libertá-los dos clichês e mistificações que carregam consigo através das décadas”.

2.5- Teor pedagógico

Uma questão importante, abordado tanto por Cunha quanto por Azevedo, é a da excessiva preocupação pedagógica nos livros infantis, cujo discurso, gera redução da criança, pela facilitação artística (puerilidade) e pelo tom moralizador. Encaminha o leitor para um único ponto, uma única interpretação. Ele busca executar uma “limpeza” na literatura infantil, com o intuito de proteger a criança – que é e deve continuar sendo um ser puro – de questões que não acha apropriadas para elas, como sexo, violência, adultério, ganância, etc. Usa um tom moralizador, dizendo o que a criança pode ou não fazer, controlando suas ações, no intuito de “domesticá-las” e colocá-las dentro do padrão de comportamento socialmente aceito. Acaba muitas vezes perpetuando estereótipos infantis e até mesmo dos adultos, e até mesmo alguns valores vigentes bastante questionáveis. Eles limitam grande parte do potencial imaginativo e libertador do livro. Acha que a criança não pode chegar sozinha às suas conclusões, e dá uma “aula”; tirando-lhe a liberdade.

Esses autores, Cunha e Azevedo, nem consideram a obra pedagógica literatura, uma vez que estão mais preocupadas com a mensagem educativa a ser passada, logo com a utilidade do texto, do que com o valor estético/literário da obra. Eles buscam uma única interpretação para as mensagens, o que se mostra o oposto do intuito literário. O discurso da literatura infantil deve: abrir horizontes, propor reflexão e recriação, estabelecer a divergência, e não a convergência.

Por outro lado, não se pode ser radical e ignorar tudo o que a pedagogia diz, pois também existem alguns pontos relevantes, como as análises sobre as capacidades psicológicas e emocionais das crianças absorverem o que chega até elas.

Lins (2003, p.44) afirma:

“sendo um produto industrial, o livro infantil está sujeito a imposições técnicas e pedagógicas, é resultado de um trabalho artístico e cooperativo e, como tal, tem que responder aos anseios

estéticos de todas as partes envolvidas, além de atender as expectativas emocionais e psicológicas do público leitor que escapam da teoria de toda a metodologia de trabalho”.

2.6- Características do texto literário

O ideal para o livro infantil é a predominância do discurso direto, principalmente nas falas e pensamentos, mesclado com alguns casos de discurso indireto livre, que é interessante pela economia e relação com o direto. Discurso simples, pouco descritivo, sem digressão, períodos muito curtos. Devem-se evitar descrições e digressões longas; a narrativa precisa ser ágil/ rápida. Ao longo de toda história é interessante o uso do dramatismo, havendo sempre grande movimentação.

De acordo com Cunha, (1994, p.98) “o diálogo, predominante no conto em geral, torna-se mais necessário ainda para crianças: ele atualiza a cena, presentifica os fatos, envolve mais facilmente o leitor que o discurso indireto, que fica a cargo do narrador”.

Ainda para Cunha (ib.) “Muitos autores, conhecendo o valor do diálogo, usam até do apelo ao leitor. Fazem-lhe perguntas, supõem respostas – técnica muito interessante para a criança”.

Em relação à temporalidade, é mais adequado a narrativa linear com tempo cronológico, sem idas e voltas no tempo. A indefinição espaço-temporal mostra-se bastante interessante; a história narrada pode acontecer com qualquer criança, de qualquer lugar, a qualquer momento.

No texto infantil, geralmente, as personagens são planas, sem grande complexidade.

São questões importantes para se pensar quando ao escrever para crianças: qual o número de personagens, o aparecimento, as oposições entre eles e suas características.

A faixa etária para qual será destinado o livro é um fator fundamental para a linguagem, os recursos, e a entonação que devem ser utilizados. As crianças da faixa etária de 3/4 a 7/8 anos estão na chamada “fase do mito”, na qual ainda não distinguem a realidade da fantasia. Por isso, a literatura para essa faixa deve ser mais fantasiosa, sendo bastante adequados as fábulas, as lendas, os mitos e os contos de fada. Diante disso, o final deve ser “feliz”, pois a criança não tem o preparo psicológico para os desfechos tristes, uma vez que ela se identifica com os personagens e vivência intensamente a história.

Cunha (1994) pondera que “... a conscientização ou discussão da realidade não se faz obrigatoriamente via realismo: a imaginação e a fantasia podem fazer o mesmo, por caminhos subterrâneos da trama e, talvez até por isso mesmo, com mais agudeza e profundidade”.

Ainda sobre o texto Azevedo (2001) afirma:

Falar em literatura, como sabemos, significa falar em ficção e discurso poético, mas muito mais do que isso. Significa abordar assuntos vistos, invariavelmente, do ponto de vista da subje-

tividade. Significa a motivação estética. Significa remeter ao imaginário. Significa entrar em contato com especulações e não com lições. Significa o uso livre da fantasia como forma de experimentar a verdade. Significa a utilização de recursos como a linguagem metafórica. Significa o uso criativo e até transgressivo da Língua. Significa discutir verdades estabelecidas, abordar conflitos, paradoxos e ambigüidades...

É preciso buscar a relatividade, múltiplos pontos de vista sobre o tema tratado.

2.6.1- Experiências Vividas

Um item muito importante ao se escrever livros para crianças é que sejam baseadas em experiências vivenciadas, pois gera maior identificação, realismo (fidelidade) e coerência no que está sendo dito, e envolvimento com a criança.

Obra literária nada mais é do que a organização verbal de experiências vividas enriquecidas e ampliadas pela imaginação. E sendo assim, a meta do discurso literário é a comunicação intensa, vivida, originária da experiência.

Esse item também é indispensável para a co-produção do leitor, fundamental para a literatura. A literatura permite ao leitor vivenciar intensamente a história e ao mesmo tempo analisá-la criticamente, gerando um conhecimento singular baseado na “interpretação profunda da realidade tornada em experiência”, sendo assim co-autor (Cunha, 1994).

Cunha (1994, p. 57) reforça esta idéia ao dizer que:

O autor contemporâneo cumpre a sua função ao oferecer a experiência assim entendida a leitores de quem exige não apenas o consumo passivo – como ocorre quase sempre no caso das indústrias culturais (cinema, tv, rádio, imprensa) – mas a co-produção, ao nível da consciência alcançada pelo texto proposto.

2.7- Características da ilustração

Um dos principais pontos que diferenciam o livro infantil dos demais é a importância da ilustração, que em muitos casos tem mais peso que o texto. Portanto, deve-se ter o mesmo cuidado com o texto e com a ilustração. No infantil o texto não deve ser muito longo, deve se concentrar mais nos diálogos e na ação. Sendo assim, cabe a ilustração caracterizar o personagem – personalidade, idade, figurino, sentimentos (por meio de expressões faciais, por exemplo)–, o cenário, o tempo, etc. Ainda é adequado que a ilustração dê informações adicionais, que podem ter caráter lúdico, cômico, dramático, entre outros. A ilustração no livro proporciona experiência semiconcreta e bidimensional.

A imagem pode ter uma evocação narrativa (como se o leitor estivesse em contato com o texto), mais relacionada com o fator “temporal”, sendo uma extensão da leitura, fazendo uma análise do texto; e a imagem pode ser mais ligada ao fator “espacial”, sendo percebidas de um golpe só e representando uma síntese do texto.

Uma observação importante é que uma pessoa nunca descreve uma ilustração da mesma maneira que outra. Igualmente, “(...) um mesmo texto dado para dez ilustradores terá sempre dez soluções diferentes” (Azevedo, 1997).

Um último ponto de ser ressaltado, a variedade de técnicas e estilos. As possibilidades são amplas. Grafite, aquarela, tinta óleo, ilustração vetorial, ilustração a mão e processo de coloração digital, recorte e colagem (com papéis, tecidos e outros materiais) e muitos outros são os processos possíveis. Estilos variados, com traços mais ou menos definidos, limpos ou carregados, com paleta de cores limitada ou ampla, que simulam 3D, com degradê, com luzes e sombras ou chapadas. Isso sem falar na variedade de papéis que podem ser utilizados, produzindo diferentes texturas. Conhecer as diversas opções é importante para o ilustrador poder testar e decidir com mais chances de acerto qual a mais adequada para aquele livro. Assim, é bastante interessante “a pesquisa de técnicas para resultados distintos”, pois além de gerar um número maior de obras diferenciadas, leva a uma qualidade superior do produto final. O ilustrador não deve se prender a um só estilo e procedimento. “A técnica e o estilo das ilustrações destinadas à literatura infanto-juvenil não necessitam seguir nenhuma norma. A técnica, o estilo, o traço, tudo tem que trabalhar em conjunto, a favor do livro. Mesmo que as escolhas passem por fatores subjetivos. (...) o que vale é o resultado final” (Lins, 2003 p. 48 e 50).

2.7.1- Ilustração descritiva/ilustração simbólica

Uma questão importante sobre ilustração é se ela deve ser descritiva ou simbólica. Ela pode ser um elemento decorativo, ser fiel ao texto, ou ir além dele. Num livro infantil é muito importante que a ilustração permita que a criança tenha a sua própria interpretação, que dê espaço a imaginação e ao devaneio. Ilustrações simbólicas e não descritivas desenvolvem a imaginação. Já a realista/fiel ao texto gera uma comunicação linear e pobre, sendo mais indicada quando a fidelidade for essencial, como em mapas ou momentos históricos, mais comuns em livros didáticos. Contudo, a ilustração nem deve ser um retrato fiel do texto nem deve ser algo totalmente à parte. É importante que texto e imagem se complementem, criando uma mensagem mais ampla, sem que haja discrepâncias.

Um último ponto é que as crianças dessa geração estão submetidas a uma carga de imagens nunca vista antes, e são para essas crianças que os livros infantis estão sendo feitos, por isso as ilustrações literais ou apenas decorativas não são mais pertinentes.

2.8- Relação entre texto e imagem

Existem cinco tipos relações possíveis entre texto e imagem num livro:

Livro texto: o texto é o principal elemento e a ilustração inexistente ou quase isso;

Livro texto-imagem: há ilustração numa quantidade razoável, mas o texto ainda predomina;

Livro misto: texto e imagem têm o mesmo peso;

Livro imagem-texto: a ilustração é predominante, o texto, geralmente, se apresentando em pequenas vinhetas;

Livro imagem: contém apenas imagem.

A imagem complementa e enriquece o texto; cada parte da ilustração pode gerar histórias diversas; ilustração e texto juntos levam o leitor a criar a sua própria história.

A ilustração vai sempre interferir no texto, na forma como ele vai ser interpretado, determinar como os personagens serão vistos, como suas emoções serão percebidas, etc.

Por outro lado, é o texto que dá base para a ilustração, é a partir dele que esta surge. Como dito, a ilustração não deve descrever o texto, mas sim completá-lo, conter informações adicionais, que ficam melhor expostas na ilustração do que no texto, ou por serem mais compreensível ou por necessitarem de menos elementos para fazer isso. Por esta razão, é bastante importante a decisão do que deve ser contado pelo texto e o que deve ser contado pela ilustração, pois é a partir daí que se dão a relação entre texto e imagem e o ritmo do texto. Esse também é o momento em que se deve tomar cuidado para evitar a redundância entre ilustração e texto. A redundância é bastante prejudicial, pois além de tomar um espaço desnecessário no livro, pode tornar o livro cansativo pela repetição.

2.9- Projeto Gráfico

Uma das decisões mais importantes no projeto de um livro infantil é a relação e a proporção entre texto e ilustração. Para a criança que está começando a ler deve predominar a ilustração, o texto deve ser curto/pequeno, e deve apresentar-se em letras (tipografia) grandes e redondas.

Diante disso, a paginação e a diagramação são fundamentais na produção de sentido do livro, já que ditam a relação texto-ilustração-espaco em branco em cada página, com isso criando “sentimentos diversos, surpresas, e definindo momentos da história” (Cunha, 1994 p. 76).

Cada vez mais o livro tem sido pensado como um todo no momento da diagramação, levando em conta não só as ilustrações, mas o que está sendo dito no texto e como está sendo dito. O resultado é um livro mais dinâmico, completo e sem dissonâncias entre os seus diversos elementos.

Porém, no projeto gráfico devem ser levado em consideração além da paginação e da diagramação também o layout. O livro infantil deve ser “encarado como resultado de um projeto de design” (Lins, 2003 p. 38). Nisso entram as decisões de formato do livro, mancha gráfica, tipografia(s), texturas, cores, suporte, técnicas de impressão e acabamento.

Sobretudo, no livro infantil é bastante importante a questão tátil. Por isso a importância de suportes, técnicas e acabamentos diferentes. Sobre essas questões Sandroni e Machado (1991, p.43) explicam: “A interação que se estabelece entre o livro e o leitor pode estar também ligada ao tato, quando se sente, por exemplo, a aspereza do preto impresso, a capa lisa, a guarda em papel granulado, o peso do livro, e assim por diante...”.

2.9.1- Estrutura do Livro

Resumidamente, de acordo com Lins (2003), geralmente os livros infanto-juvenis se estruturam da seguinte forma:

Capa

1ª capa: título da obra, autor, ilustrador e logo da editora.

4ª capa: texto mais comercial, que pode tentar passar uma idéia do que é o livro – fazendo um resumo, citando trechos do livro, etc. – ou destacar a relevância deste livro – com falas de pessoas ou instituições (em geral mídia impressa), com destaque social ou na área da obra, recomendando ou elogiando o livro. Pode ainda conter biografia do autor e lista de outros livros do autor ou da editora.

2ª e 3ª capa: usualmente em branco.

Guarda

Primeira e última página de livros em forma de brochura com capa dura. Auxiliam no acabamento. Livros de capa mole e grampo canoa podem ter “falsa guarda.” Nos dois casos, pode se utilizar esse espaço para acrescentar informação visual ao livro. No livro infantil o seu uso se dá mais por questões estéticas.

Folha de rosto

Contém basicamente as mesmas informações da capa, em alguns casos contendo outras informações como o número da edição. Em geral é bem simples, contendo apenas texto e a logo da editora (em alguns nem isso; coloca-se o nome da editora textualmente). Mas não é incomum que se utilizem mais elementos visuais (ilustrações, por exemplo), se for o caso, freqüentemente remetendo a capa. Costumam ser impressas em escala de cinzas. Pode-se utilizar mais de uma folha de rosto, sendo a primeira considerada “falsa folha de rosto”, em geral contendo menos informação, apenas o título e o autor.

Créditos

Além da ficha bibliográfica, contém dados sobre a editora, créditos da produção do livro (podendo ter créditos a revisão, editoração, projeto gráfico e diagramação, etc.), informação sobre copyright, entre outros. A folha de créditos é obrigatória.

Miolo

Onde o texto literário se encontra.

Cólofon

Informações técnicas sobre a produção e impressão do livro; de rara utilização em livros infantis.

Agradecimento/dedicatória

Pode-se colocar também uma página para agradecimentos ou dedicatórias.

2.9.2- Formato

O formato do livro geralmente é decidido pela editora, mas tem sempre que obedecer aos formatos industriais. O papel de utilização mais comum em livros infantis é o BB, cuja folha padrão tem 66x96cm. Em geral, em livros infantis, utiliza-se apenas uma única folha BB.

2.9.3- Acabamento

No livro infantil deve-se dar grande atenção ao acabamento. Para as crianças o livro é também um brinquedo, e principalmente as de menor idade ainda não desenvolveram um cuidado maior com os livros. Então é comum que elas rabisquem os livros, joguem pra cima, derramem comida e líquidos, abram demais, amassem as folhas e até tentem arrancar as páginas. Portanto, é preciso que eles sejam resistentes. A durabilidade é palavra-chave. Lins (2003, p.45) confirma essa idéia: “A criança interage com o livro, como se fosse um brinquedo, por isso é recomendável que os livros sejam mais resistentes, tanto no material, quanto no acabamento”.

Outro ponto a ser levado em conta no acabamento é a grande variedade de materiais e suportes, tanto na execução da ilustração quanto na confecção do livro. Essa multiplicidade incentiva o espírito criativo da criança na busca pela diversidade e soluções alternativas. Esse aumento de informações em torno do livro amplia as possibilidades de leitura, eleva a atratividade do livro, despertando maior interesse na criança e expandindo os seus horizontes. O acabamento não só influencia muito o visual do livro, quando bem feito, bem pensado, se torna um grande diferencial.

Contudo, o acabamento do livro deve ser decidido pelo custo-benefício previsto, ou seja, tem que se levar em conta o orçamento e o retorno que esse investimento no acabamento trará para que não haja prejuízo.

Devido às baixas tiragens no Brasil, muitas editoras acabam não tendo estrutura para investir num bom acabamento, o que diante da diversidade e qualidade dos livros que estão

sendo lançados no mercado, pode tirar totalmente as suas chances de concorrer com os outros livros.

A encadernação acaba sendo o acabamento mais utilizado, pois é o mais eficaz para diminuir o custo sem ter uma qualidade ruim. Poucos são de capa dura, apenas os de grande tiragem têm condições de se utilizar desse recurso.

Por fim, Cunha (1994, p. 76) resume bem essas questões:

Há outros momentos a se considerar, sobretudo se se quer analisar o livro sob o aspecto de durabilidade, custo final e valor gráfico. O tipo de papel, o tipo da capa, a forma de acabamento determinam um produto final mais ou menos belo, mais ou menos durável, mais ou menos caro – pelo que são aspectos importantes na análise da obra.

3- Pesquisa de mercado

Algumas idas a livrarias são feitas para análise dos livros infantis que estão no mercado. Essas pesquisas ajudam na criação do texto, nas ilustrações, na relação entre texto e ilustrações, nas técnicas de textura e coloração das ilustrações, na decisão do preço do livro, na escolha do formato, do número de páginas e do suporte. Ajudam inclusive nas tentativas que por um motivo ou outro são abandonadas. Duas idas a livrarias são feitas especialmente para esse propósito, uma sozinha e outra acompanhada do orientador (na época).

Abaixo os livros que foram analisados na primeira ida a livraria e as anotações sobre eles:

Estatutos de um novo mundo para os animais

Editora Bertrand Brasil

R\$ 22,00 | 14x21 cm | 24 p.

- 4/4 couché, brochura
- ilustração interagindo com o texto
- técnica mista de ilustração (vetorial e colagem), com cores fortes
- predominância de ilustração (sempre em página dupla)

O mistério do coelho pensante

Editora Rocco

R\$ 21,00 | 16x23 cm | 32 p.

- 4/4 off set
- texto não aparece sozinho na página
- predominância um pouco maior da ilustração, mas tem bastante texto
- tem prefácio (da autora Clarisse Lispector)

Coleção “crianças famosas” – Chiquinha

Gonzaga

R\$ 18,90 | 21x21 cm | 22 p.

Callis Editora

- 4/4
- ilustração feita com aquarela em papel com textura
- papel claro, mas com ligeira textura
- “moldura” vermelho claro nas pranchas
- equilíbrio entre texto e imagem
- imagens de diversos tamanhos dentro do texto

Bumba-meu-boi

Editora Girafinha

R\$ 28,00 | 21x21 cm | 48 p.

- xilogravura colorida
- algumas pranchas com cor de fundo bem escura (preto, roxo, etc.)
- predominância de ilustração
- texto ocupa espaços deixados pela ilustração
- mantém-se a textura da madeira
- página de créditos no final
- 48 páginas

A raposa e as uvas envenenadas

Editora Formato

R\$ 27,40 | 20x23 cm | 24 p.

- couché
- ilustração feita com aquarela em papel com textura; predomiância de ilustração
- alternância de pranchas
- texto divide espaço com ilustração
- algumas ilustrações expandem o seu fundo para a página toda, e nesse caso simula-se levemente uma caixa para o texto, reforçando a pincelada, com movimento horizontal, na região
- algumas ilustrações aparecem no meio de páginas duplas, ficando uma parte do texto de um lado da ilustração e a outra do outro lado
- contém suplemento de leitura
- dedicatória na página de créditos

Agora os livros que foram analisados na segunda ida a livraria(com orientador) e as anotações sobre eles:

Mamãe Zangada

Cosac & Naify

R\$ 33,00 | 19,5x15,5 cm | 40 p.

- alternância de pranchas, páginas duplas ou simples a direita
- uma frase a cada prancha dupla
- policromia em off set 104g/m2
- impressão de fundo amarelo (simulando pólen)
- capa dura
- lápis de cor e giz de cera

Vaca branca/mancha preta

Editora Girafinha

R\$ 21,00 | 21x21 cm | 32 p.

- pranchas em páginas simples, a direita
- textos de 3 a 5 linhas à esquerda
- policromia em couché 120g/m2
- brochura
- colagem e lápis de cor

Coleção Família (de Guto Lins)

Editora Globo

R\$ 22,00 | 21x21 cm | 40 p.

- ilustração em página simples com moldura a direita
- texto na esquerda, com fundo colorido
- ilustração vetorial
- policromia, papel fosco, 170g/m2, brochura

Procura-se Hugo

R\$ 24,90 | 25x17 cm | 32 p.

Ediouro

- alternância de ilustrações em pranchas simples e algumas pequenas ilustrações em páginas de texto

- muito texto

- policromia em couché 150g/m2 (gramatura provável)
- lápis de cor e giz de cera
- grampo canoa

Brinquedos falantes

Editora Ática

R\$ 21,90 | 22x19 cm | 32 p.

- policromia em couché 120g/m2 (brilho)
- ilustrações em página dupla interagindo com o texto
- vetorial simulando lápis de cor (provável)
- grampo canoa

Liga-desliga

Companhia das letrinhas

R\$ 30,00 | 23x33 cm | 44 p.

- desenhos no centro da página
- couché brilho, policromia, 120g/m2
- ilustração à direita, com moldura de 4 cm
- quadro a cor com texto à esquerda
- brochura
- vetorial a traço

Mandaliques

R\$ 22,00 | 13,5x18 cm | 36 p.

Editora 34

- bicromia, couché fosco
- ilustração vetorial a direita
- texto a esquerda
- anexo envelope com quatro postais
- grampo canoa

4- A Coleção “Menina Elástica”

No final de 2007 surge a idéia desta coleção. Marialda, uma amiga muito próxima da família e que acompanha toda a infância da autora deste trabalho, tem a ambição de escrever livros sobre travessuras que as crianças cometem e as suas conseqüências, com o intuito de alertar as crianças e os pais sobre os perigos dessa idade. Uma coleção de livros educativos, para serem vendidos para escolas (públicas e privadas), totalmente baseados nas experiências de traquinagens das duas (da própria Marialda e da autora deste trabalho).

A personagem do livro, claro, é uma menina, de sete anos. A personagem é atrapalhada, agitada, esperta, alta e magra, por causa do nome. O nome da personagem surge do apelido que a responsável por esse relatório recebe quando criança da Marialda e se refere à fase em que as crianças crescem muito rápido; por isso, Menina Elástica. Também se deve a elasticidade que as crianças têm naturalmente e que se perde ao longo do crescimento se não existir um trabalho para mantê-la.

Marialda conta então uma experiência sua. Aos seus nove anos, mais ou menos, a mãe de Marialda a deixa sozinha tomando conta dos irmãos. Marialda fica furiosa porque queria sair para brincar. Resolve então fazer algo para sua mãe se arrepender. Resolve envenenar os irmãos. Então, com algumas plantas do jardim, ela prepara uma “poção” e dá para os irmãos beberem, dizendo que a “poção” tinha efeitos mágicos. Quando sua mãe chega em casa vê os filhos passando mal. Todos vão para o hospital, e um deles quase morre.

Essa história tem ingredientes interessantes para um dos livros da “Menina Elástica”. Por isso, a autora desse trabalho resolve transformá-la em um dos títulos da coleção. Porém, faz-se necessário dar uma suavizada e adaptá-lo as características da personagem da coleção. A personagem não é uma pessoa que quer fazer coisas ruins. Ela apenas não tem as informações certas, e acaba fazendo coisas erradas sem querer. Portanto, no texto literário do primeiro título a Menina Elástica resolve fazer um remédio para o seu irmão doente, com as plantas do jardim, e ele acaba passando mal.

O primeiro texto literário surge antes de se pensar em todas as características da coleção, e o ato de escrevê-lo acaba decidindo algumas dessas características. A principal mudança é de que a personagem principal nunca tem o intuito de fazer algo que prejudique alguém. Essa decisão é tomada para que a personagem não seja mal vista pelos seus leitores, pelos pais e pelas escolas. Uma personagem que tem intenções ruins pode ser vista como um mau exemplo para as crianças. Decide-se então que a base das histórias da coleção é a seguinte: a Menina Elástica sempre tenta fazer algo com boa intenção ou simplesmente por ingenuidade, mas essa ação gera um problema grave, por conter em sua essência alguma coisa perigosa.

Nessa fase as crianças estão começando a descobrir o mundo e a explorar territórios fora da vigilância total dos pais, (no colégio, nas cercanias de casa etc.). Por isso estão expostas

a uma série de riscos dos quais ainda não fazem idéia. A finalidade é mostrar às crianças de forma divertida as confusões que podem surgir de simples brincadeiras ou atos, como tomar um remédio docinho ou brincar com álcool e fogo, ou seja, orientá-las sobre o que pode ser arriscado, procurando assim evitar os diversos problemas que podem ocorrer nessa fase de formação.

Nos demais títulos a Menina Elástica faz coisas como tomar um vidro de remédios que têm um gosto doce, ficar presa numa churrasqueira brincando de pique-esconde, se machucar brincando de tentar voar etc.

Os pontos fortes da coleção são dois. O primeiro é fato de os textos serem baseados em experiências vividas na mesma idade em que estão os leitores dessa obra, o que gera muita identificação. O segundo é a linguagem clara e direta, apropriada para a idade, mas sem tratar as crianças como se elas não tivessem muita capacidade de compreensão. Os livros falam com elas de igual para igual. As histórias passam fielmente a forma de uma criança pensar e agir, mostram as suas reações e interpretações do mundo.

Muitas vezes pais e filhos não conseguem se entender. Os pais dizem o que os filhos devem ou não fazer, mas não conseguem explicar de uma forma que a criança realmente compreenda o porquê disso. O intuito dessa coleção passa a ser, também, de colaborar para uma melhor relação entre pais e filhos, na esperança de que se lembre aos pais como as crianças vêem e pensam as coisas, e mostre que o diálogo é sempre o melhor caminho; ou seja, que ouvir a criança é fundamental para um bom entendimento.

Nas diversas matérias do curso de produção editorial a autora deste trabalho vai realizando trabalhos relacionados com esta coleção, procurando desenvolver as características da mesma. Eis alguns pontos decididos: a coleção possui inicialmente cinco títulos; os livros da coleção terão formato de 20x20, 24 páginas, contendo muitas ilustrações, que terão mais peso que o texto, uma vez que para cada página de texto (à esquerda, página par) há uma de ilustração (à direita, página ímpar, de mais destaque no livro) e também algumas pequenas ilustrações interagindo com o texto; serão livros bem coloridos, todas as páginas sendo 4/4, impressos em pólen bold 90g/m², para manter a textura sugerida pela técnica usada na ilustração (ilustração feita em papel canson colorida digitalmente, com opacidade de 50%); será o primeiro lançamento da Editora Espoleta (desenvolvida especialmente para os trabalhos a respeito dessa coleção); a tiragem inicial da coleção deve ser de 2000 exemplares, por se tratar de uma idéia nova, não havendo a certeza de como vai ser a recepção da coleção pelo mercado, principalmente por ser uma coleção de uma editora pequena. Havendo mais demanda, uma reimpressão de 1000 exemplares, ou mais, é realizada.

Livros para criança, pelo fato de as ilustrações terem muito peso e o livro ser formado pela relação do texto com as ilustrações, precisam ter muito cuidado no projeto gráfico e no acabamento. Outro fator importante é que, mais do que nos livros para o público adulto, é a estética do livro o que mais atrai as crianças. O conteúdo do texto acaba sendo mais deci-

sivo para os pais, que decidem a compra. Mas até chegar aos pais, precisa passar pelo gosto da criança. Por isso tem se visto no mercado livros que exploram cores bem vivas e chamativas, ilustrações dinâmicas, diferentes formas de distribuição do texto nas páginas, com formas diversas de interação com a ilustração. Tudo isso aumenta a pressão para a criação de um projeto gráfico que, além de estar adequado ao conteúdo do livro, se destaque dos demais. Procura-se fazer isso nesse livro. O ponto chave para isso é a ilustração, que é bastante irreverente. O projeto gráfico é desenvolvido pelas seguintes formas: a distribuição do texto e das ilustrações pelas páginas do livro é ditada pelo texto, que é dividido em momentos da história, para cada momento existindo ilustração específica e quebra no texto para interação com a imagem; já as cores e a textura são decididas a partir da ilustração; a escolha da fonte surge da adequação tanto ao texto quanto a ilustração, sendo um reforço da mensagem passada pelos dois.

A Editora Espoleta segue os mesmos princípios da coleção. É uma editora de livros infantis, a princípio educativos, mas tentando não exagerar no teor pedagógico, passando sua mensagem de forma leve, pretendendo mais gerar reflexões sobre o assunto tratado do que passar uma mensagem única. Existe uma informação principal a ser passada, mas outras questões podem ser levantadas para discussão a partir do texto. A idéia é que os livros da editora sejam o menos didático possível, mas que não deixem de ter um papel importante na formação das crianças, encaminhando a criança para novas experiências e integrando aprendizagem e divertimento. Além disso, a editora se destaca por suas atividades sociais, junto a colégios e ONGs, pois o princípio básico da editora é fazer o possível para ajudar numa boa formação das crianças.

O público-alvo da coleção são crianças entre cinco e oito anos, das classes B e C, devido ao preço do livro pouco acessível.

O posicionamento da coleção “**Menina Elástica**” se baseará fundamentalmente em valor. Como o preço é alto, o valor deve ser explorado para justificar o preço.

Os livros da coleção “**Menina Elástica**” são feitos com material de alta qualidade, e impressos totalmente em quatro cores, o que eleva bastante o seu custo. Baseado nisso, e na média do mercado infantil (pode ser verificada na relação de concorrentes no item **Anexos**) o preço será de R\$35,00 cada livro.

Por último é importante dizer que a Editora Espoleta almeja ter os livros da coleção “**Menina Elástica**” adotados por escolas públicas (nesse caso alcançando também as crianças das classes D e E). Para tanto algumas medidas são tomadas. Dentre elas a principal é um texto acrescido ao final das histórias, com informações úteis sobre a situação em questão do livro. Essas informações contemplam os riscos, as principais medidas de emergência a serem tomadas e também as de prevenção. Outra medida é a precaução com o que pode ser mal visto pelos avaliadores do Ministério da Educação, sendo por isso cada livro avaliado por um educador e por um psicopedagogo.

5- A CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Este capítulo trata da criação do texto e de suas transformações ao longo de todo o processo de produção do livro. Ao todo foram cinco etapas. Esse capítulo se estrutura da seguinte forma: (a) primeira versão do texto, (b) alterações e (c) última versão. Os subcapítulos a respeito das alterações têm duas partes: (a) explicação das alterações e exemplos e (b) comparação entre os trechos da versão anterior que foram modificados e os da posterior, já modificados. Essa organização permite a comparação entre os dois textos em cada etapa e uma melhor compreensão das explicações. Na última versão o texto já está dividido pelas páginas.

5.1- Primeira versão do texto literário

O Remédio da Menina Elástica

Menina Elástica chegou do colégio e deixou sua mochila no quarto. Foi brincar com o seu irmão, mas viu que ele estava deitado na cama, muito triste.

- Qual é o problema? Por que você tá com essa cara? – Perguntou Menina Elástica.

- Porque eu tô dodói. – respondeu triste o irmão.

- O que que você tem? – Perguntou Elástica.

- Não sei. Minha cabeça e o meu corpo doem. – Respondeu o irmão fazendo careta de dor.

Menina Elástica sentou em sua cama e começou a pensar. O que ela poderia fazer pro seu irmão ficar bom? Até que ela deu um pulo da cama e disse:

- Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você, e você vai ficar bom rapidinho. Não sai daí, eu já volto.

- Tá... – disse o irmão.

Mas Menina Elástica já tinha saído correndo do quarto. Foi direto pro jardim. Começou a pegar folhas das plantas de seu jardim. Depois começou a cortá-las. Levou tudo pra cozinha. Pegou o socar-alho, colocou as plantas dentro e socou tudo. Pôs um pouco de umas coisas que achou no armário de temperos e um pouco de água. Afinal os remédios são líquidos. Misturou tudo, pegou um copo e foi correndo pro quarto.

- Pronto. Tá aqui. Agora é só beber tudo que você vai ficar bom. – disse Elástica dando a colher pro irmão.

O irmão bebeu e fez careta.

- Isso é muito ruim. – disse o irmão.

Algumas horas depois a mãe da Menina Elástica chegou do trabalho e foi ver como o filho estava. Chegando ao quarto viu que ele estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

- Meu filho, o que houve? – Perguntou ela desesperada.

- Eu não sei, minha barriga tá doendo muito. – disse o irmão chorando.

A mãe levou então o filho ao hospital. Lá o médico disse que ele estava com uma intoxicação. Que ele tinha tomado alguma coisa que tinha feito mal e que ele precisaria tomar remédio e soro. O menino disse então que a Menina Elástica já havia lhe dado um remédio verde, que ela tinha feito. O médico conversou com a Menina Elástica e lhe explicou que isso era muito perigoso, e que o seu irmão poderia ter ficado muito mal e até morrido. Ela prometeu então que nunca mais faria isso.

Moral da história: Determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e fazer mal as pessoas. Por isso não devemos comer nem dar de comer o que não sabemos se é ou não perigoso.

5.2- Primeira série de alterações

A primeira versão do texto data do final de 2006, baseado, como dito anteriormente, na história da Marialda. Essa versão ainda está bem crua, pois nesse momento o único objetivo é colocar no papel uma adaptação dessa lembrança.

A segunda versão é feita em setembro, já para ser utilizada neste projeto, após pesquisa realizada na livraria Saraiva no Shopping Tijuca. Nessa pesquisa a agente desse projeto percebe que o texto de sua obra está muito extenso, comparado aos demais títulos para a mesma faixa etária. Portanto, a intenção dessas alterações é encurtar o texto, deixando os parágrafos e períodos mais curtos e objetivos. A objetivação também tem o intuito de tornar o texto mais ligeiro para as crianças, menos maçante e mais claro.

Algumas fusões de frases ocorrem, como no primeiro parágrafo, no sexto parágrafo, no décimo terceiro e no décimo sexto.

Outras frases são simplesmente suprimidas, como “Não sai daí, eu já volto” e “Mas Menina Elástica já tinha saído correndo do quarto”. Há uma supressão motivada não pela necessidade de redução, mas pela inadequação da idéia para crianças dessa faixa etária: “... que o seu irmão poderia ter ficado muito mal e até morrido”. Apesar de ser um fato tão importante quanto verdadeiro, a responsável por este trabalho considera esse fato muito pesado para um livro infantil, podendo afetar o prazer que a criança deve ter com o livro. Tal fato tem que ser explicado com calma e cuidado, o que demanda um tempo para o qual este livro não tem como dedicar espaço. Já outras eliminações ocorrem por redundância com a ilustração, como “disse Elástica dando a colher pro irmão”.

A questão da redução para dar maior agilidade pode ser vista na alteração do nono parágrafo. Nele várias junções de frases e supressão de conteúdo são feitas. Nessa parte as ações são narradas rapidamente, uma atrás da outra, seguindo o ritmo da menina, de pressa e tensão.

Outra preocupação surge a respeito da linguagem usada pela menina. Na primeira versão ela diz “tá” e “O que que você tem?”. A idéia inicial é gerar maior oralidade, mas chega-se a conclusão de que isso pode induzir ao erro. Nesse caso, toma-se a decisão de manter essa oralidade na voz do menino, que é mais novo.

A última alteração pretende simplesmente eliminar um clichê, o de “moral da história”, substituído por “Assim Menina Elástica aprendeu a lição...”.

Alterações

1| Menina Elástica chegou do colégio e deixou sua mochila no quarto. Foi brincar com o seu irmão, mas viu que ele estava deitado na cama, muito triste.

2| Menina Elástica chegou do colégio e viu que seu irmão estava deitado na cama, muito triste.

1| - Qual é o problema? Por que você tá com essa cara? – Perguntou Menina Elástica.

2| - Qual é o problema? Por que você está com essa cara? – Perguntou Menina Elástica.

1| - O que que você tem? – Perguntou Elástica.

2| E o que você tem? – Perguntou Elástica.

1| Menina Elástica começou a pensar no que ela poderia fazer pro seu irmão ficar bom.

2| Menina Elástica sentou em sua cama e começou a pensar. O que ela poderia fazer pro seu irmão ficar bom? Até que ela deu um pulo da cama e disse:

1| - Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você, e você vai ficar bom rapidinho. Não sai daí, eu já volto.

2| - Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você, e você vai ficar bom rapidinho._

1| Mas Menina Elástica já tinha saído correndo do quarto. Foi direto pro jardim. Começou a pegar folhas das plantas de seu jardim. Depois começou a cortá-las. Levou tudo pra cozinha. Pegou o socar-alho, colocou as plantas dentro e socou tudo. Pôs um pouco de umas coisas que achou no armário de temperos e um pouco de água. Afinal os remédios são líquidos. Misturou tudo, pegou um copo e foi correndo pro quarto.

2| Menina Elástica foi pro jardim. Pegou folhas das plantas e levou pra cozinha. Jogou tudo num pote e começou a amassar. Pôs um pouco de umas coisas que achou no

armário de temperos e um pouco de água. Misturou tudo, pegou um copo e foi correndo pro quarto.

1| - Pronto. Tá aqui. Agora é só beber tudo que você vai ficar bom. – disse Elástica dando a colher pro irmão.

2| - Pronto. Tá aqui. Agora é só beber tudo que você vai ficar bom.

1| Algumas horas depois a mãe da Menina Elástica chegou do trabalho e foi ver como o filho estava. Chegando ao quarto viu que ele estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

2| Mais tarde, quando a mãe da Menina Elástica chegou viu que o filho estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

1| Lá o médico disse que ele estava com uma intoxicação. Que ele tinha tomado alguma coisa que tinha feito mal e que ele precisaria tomar remédio e soro. O menino disse então que a Menina Elástica já havia lhe dado um remédio verde, que ela tinha feito. O médico conversou com a Menina Elástica e lhe explicou que isso era muito perigoso, e que o seu irmão poderia ter ficado muito mal e até morrido. Ela prometeu então que nunca mais faria isso.

2| O médico disse que ele tinha comido algo errado, que tinha que tomar soro e remédio.

O menino disse então que a Menina Elástica já havia lhe dado um remédio verde, que ela tinha feito. O médico conversou com a Menina Elástica e lhe explicou que isso era muito perigoso e que o seu irmão poderia ter ficado muito doente.

1| Moral da história: Determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e fazer mal as pessoas. Por isso não devemos comer nem dar de comer o que não sabemos se é ou não perigoso.

2| Assim Menina Elástica aprendeu a lição: Determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e fazer mal as pessoas. Por isso não devemos comer nem dar de comer o que não sabemos se é ou não perigoso.

5.3- Segunda série de alterações

A segunda série de alterações acontece após nova ida à livraria (acompanhada do orientador), após algumas leituras de bibliografia pertinente e da tentativa de esquematização do organograma. Neste terceiro texto, alterações significativas são feitas. Percebe-se que o texto agora está um pouco curto, e que há um desequilíbrio na quantidade de texto para cada ilustração. Alguns trechos são, então, ampliados. Dentre eles estão o primeiro parágrafo (cuja idéia é dividida em dois parágrafos na terceira versão), o nono parágrafo (cujas alterações são analisadas mais a frente), o décimo terceiro (déci-

mo quinto na terceira versão) e o décimo sexto (também dividido em dois parágrafos na terceira versão).

A visão do texto agora começa a mudar, pois ele passa a ser pensado em relação com a imagem. Alguns parágrafos foram quebrados, pois suas partes estão em páginas diferentes. Um exemplo disso é o nono parágrafo da segunda versão, que aparece dividido na terceira versão, com as duas ações (a de catar as plantas no jardim e a de preparar o remédio) separadas.

Na terceira versão volta-se atrás na idéia de reduzir essas ações, pois percebe-se que elas são as principais ações do livro, que definem todo o curso da história, e, por isso, devem ser bem exploradas.

A forma encontrada para melhor explorar essas ações é a de tentar passar o raciocínio da menina, utilizando não só o discurso indireto, mas também, em alguns trechos, o discurso indireto livre. São narradas as ações e o porquê das escolhas dela, com trechos como “porque remédio é doce” e “Remédio é líquido”. Reticências, pontos de exclamação e de interrogação também são usados para dar mais emoção à narração, transmitindo sentimentos de dúvida, indecisão, reflexão etc.

A descrição de como a menina produz o remédio torna-se fundamental para mostrar sua linha de raciocínio, bastante influenciada pela visão que a mesma tem do que os adultos fazem. Esse é um dos objetivos do livro, mostrar que por trás de cada ação das crianças (mesmo as mais desastradas) tem um raciocínio, e que o primeiro passo para se dialogar com elas é tentar compreender esse raciocínio.

Outra vantagem dessa solução é que trechos como “O que mais?” e “Falta algo...” abrem espaço para um diálogo com o leitor e o instiga a pensar em sugestões de ingredientes para o remédio, estimulando assim a sua imaginação.

O décimo sexto parágrafo (na segunda versão) também é quebrado e ampliado, para suas partes constarem em diferentes páginas. Para além disso, uma informação muito importante é adicionada na parte que narra a consulta médica, a informação de que o menino estava gripado, o que explica porque ele está passando mal no início da história.

Duas alterações muito importantes surgem a partir das leituras feitas. Dois personagens são trocados: a mãe foi substituída pelo pai, e o médico por uma médica. Ao longo das leituras uma questão aparece muito forte, tanto no texto e Sandroni e Machado (1991) quanto no de Cunha (1994): a perpetuação de clichês e preconceitos nos livros infantis. Percebe-se então dois deles no texto “O Remédio da Menina Elástica”. O primeiro é a idéia de que só as mães prestam cuidados aos seus filhos quando eles adoecem; o segundo é a imagem masculina fortemente impregnada na mente das pessoas em relação à profissão médica – a primeira imagem que vem sobre um profissional de medicina é de um homem; e de enfermagem, uma mulher.

Uma pequena mudança é feita na cor do remédio, que de “verde” passa para “marrom”, uma vez que tantos ingredientes juntos alteram a cor verde das plantas para um tom amarelado, principalmente por causa da groselha.

Fora essas modificações, outras pequenas são feitas, como quebra de frases muito longas: “Eu vou fazer um remédio pra você. E você vai ficar bom rapidinho.” e “A médica chamou a Menina Elástica para uma conversa. Explicou a menina que isso era muito perigoso e que o seu irmão poderia ter ficado muito doente.”

Alterações

2| Menina Elástica chegou do colégio e viu que seu irmão estava deitado na cama, muito triste.

3| Menina Elástica chegou do colégio cansada. Correu para o quarto e jogou a mochila na sua cama.

Olhou para o lado e viu que seu irmão estava deitado na cama, muito quieto.

2| Eu vou fazer um remédio pra você, e você vai ficar bom rapidinho.

3| Eu vou fazer um remédio pra você, E você vai ficar bom rapidinho.

2| Menina Elástica foi pro jardim. Pegou folhas das plantas e levou pra cozinha. Jogou tudo num pote e começou a amassar. Pôs um pouco de umas coisas que achou no armário de temperos e um pouco de água. Misturou tudo, pegou um copo e foi correndo pro quarto.

3| Menina Elástica foi pro jardim. Olhou em volta... e se abaixou perto do canteiro. Começou rapidamente a arrancar folhas das plantas. Pegou tudo e levou correndo pra cozinha.

Jogou as folhas num pote e começou a amassar. O que mais? Viu o armário onde estavam as coisas de cozinhar. Abriu o armário, e pegou alguns potes de temperos. Pôs um pouco de cada, mas bem pouquinho. Abriu a geladeira. Pegou groselha, porque remédio é doce. Falta algo... Água! Tem que colocar água. Remédio é líquido. Agora tem que misturar. Pronto! Colocou num copo e foi correndo pro quarto.

2| Mais tarde, quando a mãe da Menina Elástica chegou viu que o filho estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

3| Mais tarde, o pai da Menina Elástica chegou. Estranhou não ver os filhos na sala assistindo televisão. Foi ao quarto procurá-los. Quando abriu a porta, viu que o filho estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

2| A mãe levou então o filho ao hospital. O médico disse que ele tinha comido algo errado, que tinha que tomar soro e remédio.

3| O pai pegou o filho no colo. Carregou até o carro. E foram todos para o hospital.

No hospital, a médica examinou o menino. Percebeu que ele tinha comido algo errado, por isso sentia dor de barriga. Além disso, estava gripado. A médica falou que o menino precisava tomar soro e remédio.

2| O menino disse então que a Menina Elástica já havia lhe dado um remédio verde, que ela tinha feito. O médico conversou com a Menina Elástica e lhe explicou que isso era muito perigoso e que o seu irmão poderia ter ficado muito doente.

3| Nesse instante, o menino disse que já tinha tomado um remédio marrom que a Menina Elástica tinha feito.

A médica chamou a Menina Elástica para uma conversa. Explicou a menina que isso era muito perigoso e que o seu irmão poderia ter ficado muito doente.

5.4- Terceira série de alterações

Essa série de alterações objetiva, principalmente, a redução de um determinado trecho, que nesse estágio divide página com uma ilustração, e por isso está muito grande. Outras pequenas alterações são feitas, mas não de menor importância.

A descrição do pai carregando o filho no colo, colocando-o no carro e se dirigindo ao hospital é substituída pela frase “Você precisa ir ao médico”, que resume bem a idéia. Além disso, a ilustração descreve essa ação cortada no texto. Assim, elimina-se aqui também a redundância entre imagem e texto.

No parágrafo 19, linha 32, (na terceira versão), troca-se a orientação de tomar soro por tomar muito líquido. Essa troca é realizada após consulta a um especialista na área de saúde, para que não haja erro na orientação dada pelo livro.

No parágrafo 21, linha 35, (na terceira versão), insere-se um dado novo, a de que o pai fica muito nervoso ao saber do ato da filha, e que a médica o acalma. Essa inserção objetiva mostrar que muitas vezes a primeira reação dos pais é de repreender os filhos, sem tentar dialogar e ouvir o que eles têm a dizer. A autora deste livro acredita que essa reação não é o melhor caminho para uma educação saudável das crianças, nem para a criação de uma boa relação com os filhos.

Alterações

3| Mais tarde, o pai da Menina Elástica chegou. Estranhou não ver os filhos na sala assistindo televisão. Foi ao quarto procurá-los. Quando abriu a porta, viu que o filho estava se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

4| Quando o pai da Menina Elástica chegou, estranhou não ver os filhos na sala assistindo televisão. Assim que entrou no quarto, viu o filho se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

3| O pai pegou o filho no colo. Carregou até o carro. E foram todos para o hospital.

4| - Você precisa ir ao médico.

3| Além disso, estava gripado. A médica falou que o menino precisava tomar soro e remédio.

4| Além disso, estava gripado. A médica falou que o menino precisava tomar muito líquido e remédio.

3| A médica chamou a Menina Elástica para uma conversa.

4| O pai da Menina Elástica ficou furioso. Mas a médica pediu calma e chamou a Menina Elástica para uma conversa.

5.5- Quarta série de alterações

Nessa série de alterações são feitos vários ajustes. O final sofre uma modificação significativa, com o intuito de diminuir o efeito do didatismo duro, exageradamente formal. Assim, a mensagem é passada, mas de uma forma mais leve e menos autoritária.

A primeira mudança é mais uma redução no trecho que descreve a chegada do pai em casa; resume-se a chegada do pai e a imediata visão do filho passando mal. Nessa descrição, na quarta versão, fala-se que o menino estava com as mãos na barriga, o que é retirado do texto, pois será descrito na ilustração – a ilustração do pai levando o filho para o hospital é deixada de lado, optando-se pela ilustração do pai vendo o filho passando mal na cama. Além disso, são mantidos apenas os diálogos, bem curtos e diretos. Uma última modificação é realizada; troca-se o termo “o pai da menina Elástica” e “filho” por “pai” e “irmão da menina Elástica”, para evitar a repetição da palavra “filho” que aparece em seguida na fala do pai.

A alteração mais drástica dessa etapa, como já mencionado, se dá na mudança de postura em relação ao fim da história. Opta-se por eliminar a questão da lição aprendida. Isso ocorre por dois motivos. O primeiro deve-se as leituras feitas. Praticamente todos os autores tidos como referência para este trabalho criticam um excesso de teor pedagógico nos livros infantis, que tendem a querer moldar as crianças dentro dos valores aceitos pela sociedade, muitos deles embutidos de preconceitos, autoritarismo, e incompreensão em relação à criança. Esse excesso de pensamento pedagógico nos livros, que dita às crianças o que elas devem ou não fazer, tira-lhes a liberdade e o prazer pela leitura, uma vez que elimina a possibilidade da criança dar asas a sua imaginação com a leitura.

Definitivamente não é esse o objetivo deste livro. Ele pretende apenas mostrar que determinados atos, sem a devida orientação e acompanhamento dos pais, podem terminar mal. Ele não culpa a criança, não a julga, não a limita, apenas traz uma informação importante, que pode evitar problemas sérios. Portanto, percebe-se que a expressão “uma lição aprendida” não condiz com esse intuito, é uma expressão agressiva, que demonstra um pensamento de superioridade a criança. O fato de criança não obter a mesma quantidade de informações de um adulto não a torna inferior, pois ela apenas teve menos vivência, e não menor capacidade de entender as coisas.

O segundo motivo para retirar essa expressão é a sua não-necessidade para compreensão da história, pois a mensagem já é passada ao longo da história. Por tanto, a informação de que algumas plantas podem ser perigosas passa para a voz da médica, que não tenta dar uma lição na menina, como se ela tivesse feito algo muito ruim, ela apenas explica o que ocorre. Ela não menciona que o menino poderia ter ficado muito doente, para não assustar mais ainda a menina. Fala de uma maneira geral. Outra medida é retirar a palavra “venenosas”, que é muito forte, pois remete a idéia de assassinato. A palavra “deve” também é retirada, diminuindo o autoritarismo. O tom torna-se totalmente diferente, mais suave e menos agressivo.

A última alteração serve para dar uma suavizada na história. Da forma anterior está muito dramática e tensa, principalmente para uma criança, que ainda não tem uma estrutura emocional tão desenvolvida quanto de um adulto. A idéia é dar um desfecho “feliz”, de que no final tudo ficou bem, porque ele teve o tratamento médico adequado. Esse trecho será acompanhado de uma ilustração dos meninos brincando na sala enquanto o pai lê o jornal, mas sem deixar de prestar atenção nos filhos.

Esse texto tem várias mensagens para os pais. As mais fortes dizem respeito ao auto-medicação, muito comum entre os adultos; e a necessidade de não deixar as crianças totalmente sozinhas, pois a falta de informação sobre como agir em determinadas situações pode levá-las a tomar atitudes muito perigosas, que podem até mesmo causar uma tragédia.

Alterações

4| Quando o pai da Menina Elástica chegou, estranhou não ver os filhos na sala assistindo televisão. Assim que entrou no quarto, viu o filho se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

5| Quando o pai chegou viu o irmão da Menina Elástica se contorcendo de dor.

4| Explicou a menina que isso era muito perigoso e que o seu irmão poderia ter ficado muito doente.

5| Explicou a menina que determinadas plantas e animais podem ser tóxicos e, por isso, fazer mal as pessoas. É muito perigoso dar de comer o que não sabemos se é ou não prejudicial.

4| Assim Menina Elástica aprendeu uma lição importante: Determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e fazer mal as pessoas. Por isso não devemos comer nem dar de comer o que não sabemos se é ou não perigoso.

5| Alguns dias depois, com o devido acompanhamento médico, o irmão da Menina Elástica já estava recuperado e brincando com a irmã.

5.6- Quinta série de alterações

Essa série de alterações é realizada no processo de diagramação. Como tanto o texto quanto a diagramação são da mesma pessoa, a autora deste trabalho, existe a possibilidade de alterar o texto para se adequar melhor ao equilíbrio do projeto. As mudanças que ocorreram por esse motivo foram principalmente quebras nos parágrafos, diminuição ou aumento do texto (ocorrendo até o retorno de palavras e trechos retirados nas etapas anteriores – como “se contorcendo de dor com as mãos na barriga” na página) e substituição de algumas palavras. Os três principais motivos são: evitar dentes muito grandes nos blocos de texto; melhorar a relação do texto com as imagens; organizar de forma mais harmoniosa o texto com o espaço disponível para ele. Entretanto, a autora deste relatório tem consciência de que nem sempre isso é possível, em alguns casos havendo a possibilidade de se conversar com o autor para que algumas mudanças possam ser feitas. Algumas dessas alterações, principalmente as quebras de parágrafos, ocorreram também para marcar melhor o tempo dos acontecimentos e as pausas que a personagem fazia para pensar no que fazer a seguir. Cabe ressaltar que nesse caso volta-se atrás na decisão de colocar as ações umas atrás da outra para dar a idéia de pressa e tensão. Essa idéia agora é passada por expressões como “foi correndo” e “entrou no quarto derrapando” e pelas ilustrações, na qual podem-se ver a bagunça e sujeira deixada pela menina, a sua expressão de nevrosismo e o cabelo bagunçado e cheio de plantas.

Nessa etapa, por sugestão do orientador, há a inclusão, no final do livro, de informações e precauções necessárias em caso de intoxicação por plantas. Essas informações foram retiradas da publicação que a nutricionista fez na internet de seu trabalho de doutorado. Um dos objetivos da coleção é ser adotada pelas escolas públicas como livro para-didático. Para tanto é bastante recomendável que livros da natureza dessa coleção (que falam sobre situações que possam representar perigo à criança) tragam um texto explicativo de como proceder em cada situação e evitar riscos.

Algumas correções são feitas a partir da revisão do orientador. São elas: tirar o ponto final das falas dos personagens (antes do travessão); colocar em caixa baixa a primeira palavra dos trechos que indicam de qual personagem é a fala (como “– respondeu o irmão.”); definir se seria usado hífen ou travessão para indicar as falas e, então, padronizar; tirar a

vírgula antes do “e” na frase “Abriu o armário e pegou alguns potes de temperos.”; colocar crase em “fazer mal às pessoas”.

Alterações

5| _ Qual é o problema? Por que você está com essa cara? – Perguntou Menina Elástica.

6| _ Qual é o problema? Por que você está com essa cara? – perguntou Menina Elástica.

5| _ Porque eu tô dodói, – respondeu triste o irmão.

6| _ Porque eu tô dodói, – respondeu triste o irmão.

5| _ E o que você tem? – Perguntou Elástica.

6| _ E o que você tem? – perguntou Elástica.

5| _ Não sei. Minha cabeça e o meu corpo estão doendo, – Respondeu o irmão.

6| _ Não sei. Minha cabeça e o meu corpo estão doendo, – respondeu o irmão.

Menina Elástica começou a pensar no que poderia fazer pro seu irmão ficar bom.

5| _ Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você. E você vai ficar bom rapidinho.

- Tá... – disse o irmão.

6| _ Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você. E você vai ficar bom rapidinho,

5| Menina Elástica foi pro jardim. Olhou em volta... e se abaixou perto do canteiro. Começou rapidamente a arrancar folhas das plantas. Pegou tudo e levou correndo pra cozinha.

6| Menina Elástica foi pro jardim. Parou.

Olhou em volta... e se abaixou perto do canteiro,

Começou rapidamente a arrancar folhas das plantas. Terminado, levou tudo correndo pra cozinha.

5| Jogou as folhas num pote e começou a amassar. O que mais? Viu o armário onde estavam as coisas de cozinhar. Abriu o armário, e pegou alguns potes de temperos. Pôs um pouco de cada, mas bem pouquinho. Abriu a geladeira. Pegou groselha, porque remédio é doce. Falta algo... Água! Tem que colocar água. Remédio é líquido. Agora tem que misturar. Pronto! Colocou num copo e foi correndo pro quarto.

6| Jogou as folhas num pote e começou a amassar. O que mais? Viu o armário de coisas de cozinhar,

Abriu o armário e pegou alguns potes de temperos. Pôs um pouco de cada, mas bem pouquinho.

Abriu a geladeira. Pegou groselha, porque remédio é doce. Falta algo...

Água! Tem que colocar água. Remédio é líquido. Agora tem que misturar. Pronto!

Colocou tudo num copo e foi correndo pro quarto.

5| – Pronto. Tá aqui. Agora é só beber tudo que você vai ficar bom.

6| Menina Elástica entrou no quarto derrapando.

5| – Isso é muito ruim, – disse o irmão.

6| – Nossa! Mas isso é muito ruim! – disse o menino.

5| Quando o pai chegou viu o irmão da Menina Elástica se contorcendo de dor.

6| Quando o pai chegou viu o irmão da Menina Elástica se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

5| – Meu filho, o que houve? – Perguntou desesperado.

6| – Meu filho, o que houve? – perguntou desesperado.

5| – Eu não sei. Minha barriga está doendo muito, – disse o irmão chorando.

6| – Eu não sei. Minha barriga está doendo muito, – disse o irmão chorando.

5| – Você precisa ir ao médico.

6| – Você precisa ir ao médico – decidiu o pai.

5| No hospital, a médica examinou o menino. Percebeu que ele tinha comido algo errado, por isso sentia dor de barriga. Além disso, estava gripado. A médica falou que o menino precisava tomar muito líquido e remédio.

6| No hospital, a médica examinou o menino. Percebeu que ele tinha comido algo errado, por isso sentia dor de barriga. Além disso, estava gripado.

A médica falou que o menino precisava tomar muito líquido e remédio.

5| O pai da Menina Elástica ficou furioso. Mas a médica pediu calma e chamou a Menina Elástica para uma conversa. Explicou a menina que determinadas plantas e animais podem ser tóxicos e, por isso, fazer mal as pessoas. É muito perigoso dar de comer o que não sabemos se é ou não prejudicial.

6| O pai da Menina Elástica ficou furioso. Mas a médica pediu calma e chamou a Menina Elástica para uma conversa,

Explicou a menina que determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e, por isso, fazer mal às pessoas.

É muito perigoso dar de comer o que não sabemos se é ou não prejudicial.

5| Alguns dias depois, com o devido acompanhamento médico, o irmão da Menina Elástica já estava recuperado e brincando com a irmã.

6| Alguns dias depois...

Com o acompanhamento médico correto, o irmão da Menina Elástica já estava recuperado e brincando com a irmã. Que susto!

Acréscimo de recomendações de como proceder em casos de intoxicações por plantas e de como evitar. (pode ser visto no subitem a seguir).

5.7- Última versão do texto

O Remédio da Menina Elástica

Página 4

Menina Elástica chegou do colégio cansada. Correu para o quarto e jogou a mochila na sua cama.

Olhou para o lado e viu que seu irmão estava deitado na cama, muito quieto.

– Qual é o problema? Por que você está com essa cara? – perguntou Menina Elástica.

– Porque eu tô dodói – respondeu triste o irmão.

– E o que você tem? – perguntou Elástica.

– Não sei. Minha cabeça e o meu corpo estão doendo – respondeu o irmão.

Página 6

Menina Elástica começou a pensar no que poderia fazer pro seu irmão ficar bom.

– Já sei! Você tem que tomar um remédio. Eu vou fazer um remédio pra você. E você vai ficar bom rapidinho.

Menina Elástica foi pro jardim. Parou.

Olhou em volta... e se abaixou perto do canteiro.

Começou rapidamente a arrancar folhas das plantas. Terminado, levou tudo correndo pra cozinha.

Página 8

Jogou as folhas num pote e começou a amassar. O que mais? Viu o armário de coisas de cozinhar.

Abriu o armário e pegou alguns potes de temperos. Pôs um pouco de cada, mas bem pouquinho.

Abriu a geladeira. Pegou groselha, porque remédio é doce. Falta algo...

Água! Tem que colocar água. Remédio é líquido. Agora tem que misturar. Pronto!

Colocou tudo num copo e foi correndo pro quarto.

Página 10

Menina Elástica entrou no quarto derrapando.

– Pronto. Tá aqui. Agora é só beber tudo que você vai ficar bom.

O irmão bebeu e fez careta.

– Nossa! Mas isso é muito ruim! – disse o menino.

Página 12

Quando o pai chegou viu o irmão da Menina Elástica se contorcendo de dor com as mãos na barriga.

– Meu filho, o que houve? – perguntou desesperado.

– Eu não sei. Minha barriga está doendo muito – disse o irmão chorando.

– Você precisa ir ao médico – decidiu o pai.

Página 14

No hospital, a médica examinou o menino. Percebeu que ele tinha comido algo errado, por isso sentia dor de barriga. Além disso, estava gripado.

A médica falou que o menino precisava tomar muito líquido e remédio.

Nesse instante, o menino disse que já tinha tomado um remédio marrom que a Menina Elástica tinha feito.

Página 16

O pai da Menina Elástica ficou furioso. Mas a médica pediu calma e chamou a Menina Elástica para uma conversa.

Explicou a menina que determinadas plantas e animais podem ser venenosos e tóxicos e, por isso, fazer mal às pessoas.

É muito perigoso dar de comer o que não sabemos se é ou não prejudicial.

Página 18

Alguns dias depois...

Com o acompanhamento médico correto, o irmão da Menina Elástica já estava recuperado e brincando com a irmã. Que susto!

Página 20 e 21

IMPORTANTE

A intoxicação por plantas geralmente ocorre por ingestão acidental de uma planta ou de alguma das partes. A criança pode ingerir ou manusear uma planta tóxica levada por curiosidade ou explorando o ambiente e também pelo desconhecimento do perigo de certas espécies. Sintomas comuns são: grande irritação de mucosas, inchaço de lábios, dor e queimação, baba, dificuldade para engolir, perda da voz, cólicas abdominais, náuseas e vômitos. O tratamento exige atendimento rápido em centros de referência, onde será feita a neutralização da intoxicação. É importante ressaltar alguns pontos para evitar acidentes:

- * Conhecer as plantas perigosas da região, da casa e do quintal, pelo aspecto e nome;
- * Não comer plantas selvagens, inclusive cogumelos, a não ser que sejam bem identificados;
- * Conservar plantas, sementes, frutos e bulbos longe do alcance de crianças pequenas;
- * Ensinar as crianças, o mais cedo possível, a não pôr na boca plantas ou suas partes, alertando-as sobre os perigos em potencial das plantas tóxicas;
- * Não permitir o hábito de chupar ou mascar folhas, sementes, ou qualquer parte de plantas;
- * Nem sempre o aquecimento ou cozimento destroem a substância tóxica;
- * Não fazer nem tomar remédios caseiros com plantas.

6- Ilustrações

Neste capítulo é descrito todo o processo de ilustração do livro. Inicialmente a autora deste trabalho tenta fazer as ilustrações. Porém percebe que não tem a habilidade necessária para a complexidade das ilustrações desse livro. Por tanto o processo de ilustração é parcialmente terceirizado. Amanda Meirinho, colega de turma, faz então as ilustrações principais deste livro – as ilustrações de página inteira. Contudo o processo de coloração fica a cargo da autora deste relatório. Apenas algumas pequenas ilustrações adicionais, que aparecem nas páginas pares, não são feitas pela Amanda. Estas são feitas mais a frente, no processo de diagramação.

Algumas instruções são passadas para a Amanda, juntamente com uma cópia do texto. A autora deste trabalho comete uma falha nas instruções ao não informar o tamanho das ilustrações, o que acaba por demandar alteração digital. Algumas das instruções não são seguidas, tendo a ilustradora encontrado outras soluções que pensa serem mais adequadas ao texto. Uma complicação nesse processo se deve ao estilo da ilustração, que tem algumas partes não completadas, como a cama do menino por exemplo. Isso não está de acordo com o projeto e é corrigido no processo de coloração.

Abaixo a lista de instruções passada a Amanda.

6.1- Instruções

Menina Elástica: 7 anos/magra/morena/cabelo cacheado (rabo de cavalo) e castanho/ olhos castanhos e amendoados com menina dos olhos grande e redonda. Nariz e boca pequenos e delicados. Braços e pernas longos. Usando uniforme de colégio (blusa com brasão, saia pregueada azul, meia branca, sapatilha boneca preta)

Irmão: 5 anos/ olhos castanhos e redondos/ cabelo castanho curto com franja/ pele mais clara que a da menina/ bochecha grande e rosada/ nariz e boca delicados e pequenos/ pijama de bichinho/ visivelmente menor e menos magro que a irmã.

Pai: 35 anos/ alto/ magro/ rosto fino/ sem barba/ nariz um pouco grande/ rosto sério/ roupa social (de trabalho).

Médica: 40 anos/ cabelo curto e grisalho/ acima do peso/ rosto simpático/ roupa clara com jaleco/ rosto redondo.

Outras intruções:

- foco na ação. Não precisa ilustrar mobília que não esteja na história.
- o cabelo dela vai soltando alguns fios ao longo da história, e a roupa vai sujando.
- ela estará com outra roupa quando for pro hospital (camiseta, bermuda jeans e chinelo).

- o irmão começa corado, por causa da febre. E depois ele fica pálido e suando frio, quando estiver passando mal com o “remédio”.

1ª ilustração (página inteira)

A Menina Elástica em frente a cama do garoto, com cara de espanto e ele com cara de gripado (abatido, olhos caídos, expressão de incomodo).

2ª ilustração (página inteira)

Menina Elástica agachada no jardim de costas, arrancando as plantas. O braço esquerdo nas plantas, o direito levantado com algumas folhas na mão. Pedacos de folhas e terra voando para todos os lados, demonstrando velocidade e pouco cuidado na ação. De cada lado dela é possível ver uma parte do jardim (com alguns arbustos e flores).

3ª ilustração [1 página e meia (metade da 8 e a 9 inteira)]

Menina elástica concentrada (com o rosto tenso e mordendo a língua) em mexer o remédio numa tigela com uma colher de pau, com o rosto ligeiramente abaixado e inclinado para a sua direita. Ela está diante de uma grande bancada de cozinha, com a tigela e vários potes de tempero, folhas caídas, um soca-alho usado, muita sujeira de coisas entornadas na bancada, uma garrafa d'água e outra de groselha e um copo. Ela e a tigela ocuparão o canto direito da página ímpar, e os outros itens vão seguindo até o canto esquerdo da página par (mas ocupando apenas a parte inferior dela). Com o braço esquerdo esticado (mais do que o normal) em direção a página par ela tenta pegar um dos potes de tempero. Sua roupa e rosto estão sujos e o cabelo bagunçado.

4ª ilustração (ilustração de meia página)

A Menina Elástica e o irmão aparecem de perfil. Ela está com a mão direita dando o remédio a ele numa colher, e com a mão esquerda tampando o nariz dele. Ele está sentado na cama, com o lençol até a cintura. Ela ainda está toda suja e desarrumada, com cara cansada. Ele aparece fazendo cara feia pro remédio.

5ª ilustração (ilustração menor, para aparecer na parte inferior da página)

O pai saindo do carro com o filho no colo em frente ao hospital, a Menina Elástica vai logo atrás, triste e de cabeça baixa.

6ª ilustração (página inteira)

No consultório. O menino deitado na cama fazendo cara de muita dor, enquanto a médica o examina, mexendo na barriga dele, e o pai no canto olhando preocupado.

7ª ilustração (página inteira)

A menina elástica sentada na cama com as pernas pra fora, e a médica na frente conversando com ela. A menina mantém a cabeça ligeiramente abaixada, com vergonha da médica. E a médica tem uma cara simpática enquanto explica, com a mão no ombro da menina.

8ª ilustração (meia página)

Duas ilustrações pequenas:

1ª: a criança sendo consultada por um médico e logo abaixo um “✓” verde

2ª: uma criança dando plantas e frutinhas vermelhas estranhas (venenosas) para a outra, logo abaixo um “✗” vermelho.

A quinta e a última cena são alteradas. Chega-se a conclusão de que a quinta cena funciona melhor se for apenas o pai chegando em casa e vendo o menino passando mal e a última imagem com os irmãos brincando enquanto o pai lê jornal e vigia os dois. Para essas alterações as novas instruções são:

5ª ilustração (página inteira)

O pai entra no quarto e olha assustado o menino na cama de lado, com as mãos na barriga e muita cara de dor. O menino estará muito pálido e com o rosto suado. A Menina Elástica estará ao pé da cama, meio encolhida (contra a parede), com cara de receio.

8ª ilustração (3/4 de página)

A Menina Elástica e o irmão (já recuperado) sentados no chão da sala, brincando de desenhar. O pai está sentado no sofá lendo o jornal, olhando os filhos de rabo de olho.

Na versão final, cada uma dessas ilustrações ocupa uma pagina inteira, sempre a da direita (ímpar), por gerar melhor distribuição das imagens ao longo do livro e melhor relação com o texto.

6.2- Coloração

As ilustrações são feitas em papel canson, a lápis. Para tentar manter a textura do papel a primeira opção de coloração é diretamente no papel com lápis aquarelável. Todavia o resultado não foi satisfatório. Opta-se então por colorir digitalmente, no photoshop, com várias layers (em geral para partes diferentes do desenho) e opacidade de 50 por cento. Para manter a textura risca-se levemente com lápis toda a superfície de um papel canson, com uma flanela é feita a uniformização e retirada do excesso e, então, essa folha é escaneada. Essa imagem é aplicada sob as layers de cores, também com opacidade de 50 por cento.

Posteriormente, decide-se que haverá algumas ilustrações nas páginas de texto, sempre próximas de algum trecho que tenha relação com elas. Algumas dessas ilustrações são retiradas das já existentes, outras são criadas especialmente para isso. Também são retiradas das já existentes as ilustrações da capa, da folha de rosto e da página de créditos. Nessas ilustrações retiradas das primeiras se aproveita apenas parte das originais, sendo por isso necessário fazê-las com transparência. A autora deste trabalho encontra bastante dificuldade em fazer as imagens com transparência sem que fique uma linha branca em volta, pois os programas não são precisos o bastante nos processos de *flatten transparency*.

6.3- Versões das ilustrações

Na segunda versão das ilustrações altera-se a cor do fundo, para que fiquem mais claras, e também de algumas outras partes, como das roupas de cama, da camisa da menina, dos líquidos nos diferentes potes utilizados (para mostrar as etapas do “remédio”), da roupa da médica, do banco do hospital (pra ficar mais parecido com madeira), entre outros. Em algumas ilustrações opta-se por tirar a divisão entre parede e chão, pois além de não ser necessária, deixa a imagem mais pesada. Essa divisão foi mantida nos casos em se faz necessária para definir melhor os diferentes planos.

6.3.1- Ilustração 1



original



1ª versão



2ª versão

6.3.2- Ilustração 2



original



1ª versão



2ª versão

6.3.3- Ilustração 3



original



2ª versão



1ª versão

6.3.4- Ilustração 4



original



1ª versão



2ª versão

6.3.5- Ilustração 5



original



1ª versão



2ª versão

6.3.6- Ilustração 6



original



1ª versão



2ª versão

6.3.7- Ilustração 7



original



1ª versão



2ª versão

6.3.8- Ilustração 8



original



1ª versão



2ª versão

6.3.9- Ilustração da capa

A idéia original é colocar na capa uma pequena parte da ilustração em que a menina dá o remédio para o irmão. Depois muda-se para a ilustração em que a menina está no jardim.

Essa alteração ocorre por a primeira imagem ser uma das principais do livro e por esse corte não ter ficado muito bom. Além disso, esteticamente a imagem do jardim é mais interessante. Já na terceira opção opta-se por deixar o muro, pois isso permite uma melhor disposição dos elementos textuais da capa. Outro motivo se deve à mudança da cor de fundo da capa, que antes era da mesma cor do muro e agora passa a ser azul, um pouco mais escuro que na ilustração original; com o muro os tijolos não ficam soltos.



1ª versão



2ª versão



3ª versão

6.3.10- Ilustrações da folha de rosto e da página de créditos



1ª versão – folha de rosto



2ª versão – folha de créditos



1ª versão
p. de créditos



2ª versão

6.3.11- Ilustrações das páginas pares

Já na última diagramação decidi-se que o projeto ficaria melhor se tivessem ilustrações ao lado dos textos. Essa decisão ocorre por dois motivos: ocupar espaços ociosos; criar uma relação entre texto e imagem mais interessante. Como dito anteriormente, algumas ilustrações são retiradas das já existentes e outras são feitas para esse propósito. Como só existe uma versão destas, não é necessário reproduzi-las aqui. Porém, a seguir está a lista das ilustrações adicionais, onde estão e de onde foram tiradas (se for o caso).

mochila: se encontra na página 6.

lâmpada: se encontra na página 8.

pegadas: se encontra na página 8 e na página 12; a imagem original contém apenas duas pegadas, que são colocadas várias vezes, dando esse efeito de caminhada.

sal: se encontra na página 10; é retirado da ilustração da página 11.

groselha: se encontra na página 10 e 11; não existe na ilustração original, é feita por ser um elemento importante nessa cena.

colher: se encontra na página 12; é retirada da ilustração da página 13.

pote: se encontra na página 12; é retirado da ilustração da página 11.

estrela e gota: ambas se encontram na página 14; são retiradas da ilustração da página 15; repete-se o procedimento feito com as pegadas.

remédio: encontra-se na página 16.

água e pote com líquido derramando: ambos encontram-se na página 16; são retirados da ilustração da página 11.

prancheta: encontra-se na página 18; é retirada da ilustração na página 17.

folhas e galhos: encontram-se na página 18; são retirados da ilustração na página 11; formam uma ilustração única.

calendário: encontra-se na página 20; é feito a partir de 4 ilustrações: a folha do dia 20, uma folha em branco, a data do dia 18 e a do dia 19.

6.3.12- Logo

Essa ilustração já existe desde a primeira versão. É uma versão originária da internet, que foi editada. As alterações feitas são colocar um dégradé de laranja para vermelho (do meio para as pontas), rotacionar (no sentido horário) e colocar transparência no restante.

7- Projeto gráfico

Nessa parte são relatados as etapas de planejamento do projeto gráfico, as decisões entorno disso e sua execução.

7.1- Suporte: formato, papel e acabamento

A professora Ana Sofia Mariz leva para a aula alguns de seus trabalhos. Entre eles há um livro infantil no formato 20x20 (quadrado e não muito usual). Entretanto, esse formato desperta o interesse da autora desse trabalho, que o escolhe para ser o formato dos livros da Coleção Menina Elástica, nos vários trabalhos de graduação desenvolvidos com esse tema. Nas pesquisas de mercado para esta monografia são analisados livros de diferentes formatos, entre eles alguns no formato quadrado. Portanto, segue-se com o formato.

Primeiro faz-se um projeto todo baseado nesse formato (quadrado). Contudo, mais pra frente percebe-se que não está de acordo com a história e ilustrações. A solução então é brincar com a rigidez e a não-rigidez, mantendo o formato e a mancha quadrados, mas usando textos não justificados (alinhados ora pra direita, ora pra esquerda), em diferentes posições na página, intercalados por imagens também em diferentes posições e inclinações; juntamente com os elementos já estabelecidos, como a tipografia de traço irregular e as ilustrações de página inteira com traços igualmente irregulares, vários planos e angulações variáveis.

No processo de diagramação da segunda versão do projeto resolve-se basear o formato em pontos, para facilitar a harmonia do projeto. A professora Ana Sofia em suas aulas fala bastante sobre como trabalhar na mesma unidade de medida que a da tipografia cria uma maior harmonia com ela. A autora desse trabalho pode perceber na prática como fica mais fácil estabelecer a grade e efetuar a diagramação dessa forma. Nesse caso o formato muda então para 570x570 pt; 570 pt em centímetros é 20,1083 e também 30pt x 19pt (a entrelinha principal utilizada nessa etapa é de 30pt). Numa das provas de impressão, percebe-se que o tamanho da tipografia está muito grande e que o formato poderia ser um pouco menor, mantendo a entrelinha (que não estava numa boa proporção). Altera-se assim para 540x540pt; 540pt que é 19,05cm e também 30 x 18 (a entrelinha e o novo tamanho da tipografia).

O suporte numa primeira etapa tem como papel do miolo o polén bold 90g/m², no qual a textura das ilustrações deve ficar boa. Contudo, como a idéia é não utilizar o grampo canoa (que para alguns autores pode machucar a criança), fazendo assim o livro em brochura, o orientador (na época) sugere o mesmo papel da capa, o vergê (escolhido pela autora desse trabalho), numa gramatura maior, 120g/m². Posteriormente, muda-se a gramatura para 180g/m², para aumentar a lombada. Na capa a gramatura do vergê é 240g/m². As opções do vergê são: creme, branco telado e branco liso. Com o creme corre-se o risco de alterar as cores do livro. O branco telado é a escolha preferencial, para manter a textura. A laminação da capa é fosca. Tanto a capa quanto o miolo são impressos em 4/4. A idéia é imprimir uma cópia do livro na Oficina de livros, para poder dar o acabamento necessário. Pretende-se

apresentá-lo na defesa. A Oficina de livros está tendo dificuldades em encontrar o papel escolhido. Sugere então papel couché fosco, que, por não ter nada a ver com o projeto, é recusado pela autora desse trabalho, que questiona então a possibilidade de que seja usado então um papel off-white. As gramaturas sugeridas pela Oficina de livros também são diferentes, sendo 115g/m² para o miolo e 230 g/m² para a capa. Até o fim desse relatório o papel não está decidido, e talvez essa cópia nem seja feita mais.

Como mencionado na introdução, a boneca é feita numa gráfica rápida. Também lá ocorre alteração no papel, pois as únicas opções são: couché 180g/m² fosco; off set 180g/m² (com folhas insuficientes, tendo como solução cortar cartolinas de 170g/m²); off set 75g/m²; papel reciclado 180g/m². Primeiro experimenta-se imprimir só um dos lados do papel off set 75g/m² e então colar uma folha na outra. Esse procedimento não fica satisfatório, pois as folhas não se consegue colá-las da forma certa e o papel fica com várias bolhas. Opta-se então pelo reciclado, que acaba dando um resultado muito mais interessante do que o off set. Nesse caso a capa tiver que ser impressa na mesma gramatura do miolo, pois não havia papel com gramatura superior. É inevitável também o uso do grampo.

7.2- Manchas gráfica e de texto

Desde o princípio é definido que a impressão é sangrada. Um dos preceitos principais é de que o livro deve ser bem colorido, todas as páginas devem ter uma cor de fundo – com ou sem textura, podendo ser branco, mas nesse caso não apenas na margem. A margem nesse caso serve para delimitar a mancha de texto (e, em alguns casos, de ilustração).

No início deste trabalho algumas das ilustrações principais ocupam apenas metade de uma página. Mas essa idéia é deixada de lado antes mesmo de se pensar nas texturas. Passa-se a estabelecer que as ilustrações devem ocupar a página toda, com sangria (de 0,5 cm). Entretanto, cabe esclarecer que num primeiro momento a ilustração da cozinha ocupa uma página e meia; depois, até a finalização da diagramação da primeira versão do projeto, é de página dupla. Somente na segunda versão ela passa a ocupar uma página só.

No primeiro projeto não há uma mancha de texto definida. O local dos textos ocorre de forma mais intuitiva, determinada pela quantidade de texto e pelos espaços disponíveis para ele. Nesse projeto os textos em geral encontram-se em blocos centralizados na página (sempre na par), com largura de 14 cm (deixando 3 cm de margem em cada lateral) e com a altura definida pela quantidade de texto. Na então página 6 (cena da cozinha), como a ilustração ocupa as duas páginas e o texto precisa ocupar espaços que não tenham pessoas ou objetos, a mancha é de 16 cm de largura e o texto é dividido em dois blocos, na página par, sendo que o superior fica a 2,5 cm do topo da página e o inferior a 8 cm da base. Outra exceção é o texto da página 18, pois tem que dividir a página com a ilustração que lhe é correspondente, ou seja, precisa ocupar um espaço na ilustração que não tenha pessoas e objetos e que fique em harmonia com a ilustração. Nesse caso o texto ocupa um pequeno bloco de 8 cm de lar-

gura e 4 cm de altura, a 2 cm do topo e a 2,5 cm da lateral externa. A página de créditos, que nesse projeto fica na 2ª capa, tem a maior mancha de texto, 18x18 cm, ou seja, apenas 1 cm em cada margem. A folha de rosto contém uma mancha de texto de aproximadamente 15 cm de largura e 17 cm de altura.

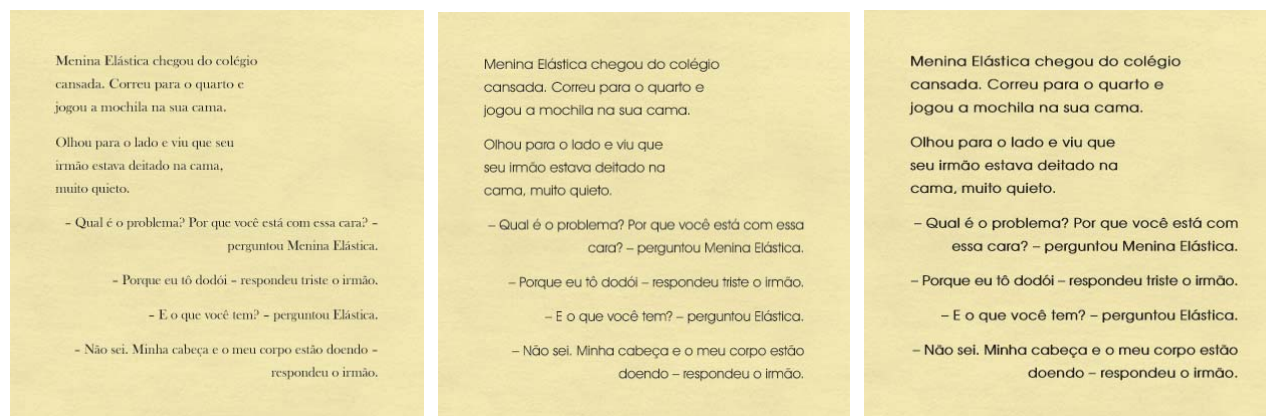
Na segunda versão a mancha de texto (incluindo as ilustrações menores que o acompanham) é de 450x450 pt, 15,875 x 15,875 cm, tendo margens iguais de 60 pt, 2,1167 cm. As exceções são: falsa folha de rosto – 450x98 pt, 15,875x3,45 cm (a 202 pt do topo da página e a 270pt da base, 7,13 cm e 9,52 cm); página de créditos – 450x510 pt, 15,875x17,992 cm (a 34 pt do topo da página e a 26 pt da base, 1,2 cm e 0,92 cm); página de dedicatória – 310x104,4 pt, 11,11x3,70 cm (encostado nas margem inferior e externa, a 405,6 pt do topo e a 200 pt da lateral interna, 14,3 cm e 5 cm); página 22 – 450x430 pt, 15,875x15,1694 cm (a 70 pt do topo e 75 pt da base, 2,47 cm e 2,65 cm), página 23 – 475x415 pt, 16,76x14,64 cm (a 90 pt do topo, 75pt da base e 35 pt da lateral externa, 3,175 cm, 2,65 cm e 1,23 cm), página 24 – 283x140 pt, 9,98x4,94 cm (encostado nas margem inferior e externa, a 227 pt da lateral interna e a 370 pt do topo, 8 cm e 13,05 cm).

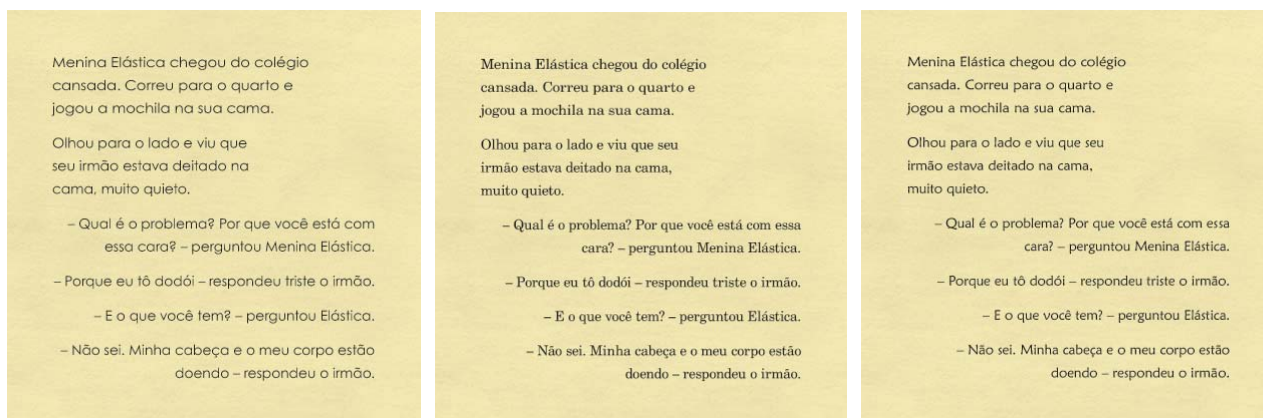
Na terceira versão a mancha de texto (incluindo as ilustrações menores que o acompanham) é de 420x420 pt, 14,8167x14,8167 cm, as margens continuam as mesmas. As exceções são: falsa folha de rosto – 420x95 pt, 14,8167x3,351 cm (a 188 pt do topo da página e a 255 pt da base, 6,63 cm e 9 cm); página de créditos – 420x437,5 pt, 15,875x17,992 cm (a 51 pt do topo e da base da página, 1,8 cm), página de dedicatória – 310x112 pt, 11,11x3,95 cm (encostado nas margem inferior e externa, a 368 pt do topo e a 170 pt da lateral interna, 12,276 cm e 5,98 cm), página 23 – 430x410 pt, 16,76x14,64 cm (a 75 pt do topo, 55pt da base e 50 da lateral externa, 2,65 cm, 1,94 cm e 1,76 cm), página 24 – 275x155 pt, 9,7x5,5cm (encostado nas margem inferior e externa, a 205 pt da lateral interna e a 325 pt do topo, 7,23 cm e 11,46 cm).

7.3- Texto

7.3.1- Tipografia

Alguns tipos são testados para o livro: Baskerville Old Face (regular), Century Schoolbook BT (regular), AvantGarde Bk BT (book), AvantGarde-Book Bold, Century Gothic (regular) e a Maiandra GD. A seguir mostra do estudo de fontes.





A Maiandra GD é escolhida por representar melhor o espírito da coleção; ela tem um desenho irregular, mas suave e delicado, um bom peso (fundamental para um bom contraste com as cores do livro, gerando uma boa legibilidade), não é serifada (o que é preferencial em tipos que são usados num tamanho grande), mas também não é rígida e fria. Pode-se dizer que ela está num meio termo entre as serifadas e as não-serifadas.

A família de tipos Maiandra é desenvolvida por Dennis Pasternak em 1994. Ele se inspira num tipo manuscrito de Oswald Cooper, publicado num anúncio de livro sobre mobiliário residencial, por volta de 1909. Em geral os tipos de Oz Cooper são fundidos em metal, este em particular não é. O design deste tipo tem influência dos estudos de Cooper sobre epigrafia grega (inscrições). Uma das características de Cooper é combinar formas antigas com o estilo típico dos designers que lhes são contemporâneos. O resultado é um design atraente, com sutis irregularidades propositais, ou “meandros”, em suas hábeis pinceladas. O design de Cooper gera um texto harmônico e tem um calor único, apresentando um ritmo convincente, cor e textura da página. Dennis, ao perceber o calor uniforme e a legibilidade dessa fonte, resolve ampliá-la em uma família com três pesos, com um itálico acompanhando. Os pesos dessa família possuem grande versatilidade, podendo ser usados em uma ampla faixa de resoluções e dispositivos de saída, ou seja, funcionam bem tanto pra tela quanto pra impressão (e em todas as técnicas de impressão), e é legível em diferentes resoluções e tamanhos. Conseguem estar preparadas para os tipos digitais e técnicas modernas de impressão, mantendo as características originais do projeto de Cooper. A Maiandra pode ser usada sozinha ou com tipos que complementem sua forma e cor; é destinada tanto para textos longos quanto para temas informais ou correspondência comercial, folhetos e volantes. Também pode ser usado em livros infantis. Uma boa aplicação para a Maiandra é em impressos que têm um espírito em sintonia com o movimento Arts and Crafts (artes e ofícios), na virada do século XIX para o XX. Dennis é um talentoso designer de tipos com quase duas décadas de experiência na área. Sua sensibilidade para materiais como a madeira, o metal e o pincel, usado pelos seus predecessores, é a sua marca mais forte. Seus tipos têm raízes tradicionais e são elaborados para gerar uma alta legibilidade. Dennis é membro da Associação Internacional Tipográfica e bacharel em Belas Artes, especializado em design, pelo Massachusetts College of Art.

7.3.2- *Tamanho do tipo e entrelinha*

Inicialmente o tamanho do corpo da tipografia principal é 22 pt. Numa primeira impressão reduz-se para 20pt, permanecendo assim na primeira e na segunda versão do projeto. Apenas após a penúltima prova, na terceira versão do projeto, fica definido o tamanho de 18 pt.

Na primeira versão a entrelinha é automática, 24 pt, sendo a proporção de 5:6, 1:1,2. Na segunda versão a entrelinha do texto principal é de 30 pt, tendo como proporção 2:3, 1: 1,5. Na terceira versão a entrelinha do texto principal continua sendo 30 pt, mas a proporção passa a ser 3:5, 1:1,667. Em todas as versões a proporção entre entrelinha e tamanho do tipo nos textos secundários é a mesma dos principais.

Na primeira versão o tamanho do corpo do tipo na página de créditos é de 12 pt (dois quintos menor do que o principal, proporção de 3:5) e a entrelinha de 14,4 pt, sendo que na ficha catalográfica o tamanho é 10 pt (metade da principal, 1:2, e um sexto menor que a outra na mesma página, 5:6) e a entrelinha 12 pt. Na folha de rosto o nome da autora está em 28 pt, o título do livro em 32 pt, as informações sobre a ilustradora em 24 pt, e o nome da editora em 22 pt. Considerando 20 pt (o tamanho do texto principal) como 1, as proporções entre o tamanho do tipo principal e os demais nessa página são (em ordem crescente) 1:1,1 (10:11), 1:1,2 (5:6), 1:1,4 (5:7) e 1:1,6 (5:8). Nessa etapa, como se pode ver, não se pensa em proporções.

Na segunda versão o texto na falsa folha de rosto tem como tamanho do tipo 30 pt (50 por cento maior que o do tipo principal, 2:3). Na folha de rosto o título segue o mesmo tamanho da falsa folha de rosto; o restante tem o mesmo tamanho do principal. Nessa página em especial a entrelinha é 30 pt para tudo, sendo que depois da informação de autoria de texto tem um espaço de 15 pt. O texto da página de créditos é todo no corpo 10 pt (metade do principal, 1:2) e a entrelinha de 15pt. Na página de dedicatória e no colofón o texto é de 15 pt (um quarto menor, 3:4) e a entrelinha de 22,5. Nessa etapa decide-se que todos os números devem ser múltiplos de 5, preferencialmente 15, com exceção da entrelinha do corpo 15 pt, que é 22,5 pt.

Na terceira versão o texto na falsa folha de rosto tem como corpo 27 pt (mantendo a mesma proporção da versão anterior). Na folha de rosto as diferenças são: as palavras texto e ilustração tem 15 pt (um sexto menor, 5:6) e o nome da editora tem 12 pt (um terço menor que o principal, de 2:3). O corpo do tipo na página de créditos é de 9 pt (mantendo a mesma proporção da anterior) e a entrelinha de 15pt. Na página de dedicatória e no colofón o tipo é usado no mesmo tamanho da versão anterior, nesse caso mudando a proporção entre este tamanho e o do texto principal para 5:6 e a entrelinha para 25 pt. Somente nessa etapa a reflexão sobre proporções é aprofundada. Como o formato da página mudou para 540 pt2, que é 18 multiplicado por 30, buscou-se fazer proporções e utilizar fontes com tamanhos que envolvessem os números 2, 3, 5 (dividendos comuns) e seus múltiplos, como 6, 9, 15, 18, 27, 30 e 60.

7.3.3- Alinhamento, recuos e posições dos blocos de texto

Na primeira versão o texto é justificado a esquerda, com recuo de início de parágrafo de 1 cm, excetuando-se o primeiro parágrafo de cada página. A única página que não segue esse padrão é a folha de rosto, cujo alinhamento é centralizado, seguindo o alinhamento da capa. O posicionamento dos blocos de textos nessa versão é detalhado, anteriormente, no item 8.2 (manchas gráfica e de texto).

Já nas segunda e terceira versões as páginas que narram a história contêm vários blocos de textos cada, que se alternam, ora colado a margem esquerda (e portanto alinhado a esquerda), ora colado a margem direita (com alinhamento a direita), sendo que o primeiro da página é a esquerda. Nas duas versões as exceções são a página 12 – cujo segundo bloco está a 60 pt da margem esquerda – e a página 20 – em que ambos estão alinhados à esquerda. Nos dois primeiros casos os motivos são a pouca quantidade de texto e, por isso, as ilustrações em quantidades (primeiro caso) ou tamanho (segundo caso) diferentes. Entre uma versão e outra as diferenças são: página 6, que na segunda versão tem os dois blocos alinhados a esquerda (colados a margem esquerda) e na terceira versão o segundo bloco está alinhado a direita (colado a margem direita); página 12, na segunda versão o primeiro e o terceiro bloco estão a 30 pt da margem esquerda e na terceira versão estão colados a margem.

Em ambas as versões não há recuo de primeira linha de parágrafo. Nos blocos de textos que possuem mais de um parágrafo há um espaçamento inferior de 15 pt, nas páginas com mais texto, e de 30 pt, nas com menos texto. Essa variação ocorre para equilibrar a quantidade de texto, as ilustrações e os espaços vazios. Os espaços entre os blocos variam de forma que eles fiquem sempre alinhados a grade de 15x15 pt, e o tamanho deles depende da quantidade de texto e da interação deste com as imagens e os espaços vazios, procurando manter a mesma distância entre os elementos. Os blocos também são decididos pelos momentos da história, marcando pausas, mudanças de ação, reflexões, entre outros.

Como ocorre mudança no tamanho do formato do livro e da fonte, mas a entrelinha continua a mesma, os blocos de texto mudam de largura (eventualmente mudam em quantidade de linhas, alterando, nesses casos, a altura e a distância entre os blocos), e assim algumas ilustrações e blocos de texto mudam ligeiramente de posição.

Na terceira versão nenhum dos blocos de textos que narram a história tem a largura da mancha de texto, são sempre menores, com diferenças que variam de 15 pt a 270 pt (sempre múltiplos de 15 pt, igualmente na segunda versão). Na segunda versão há um bloco, o último da página 8, que tem a largura da mancha de texto, e o menor bloco tem uma diferença de 300 pt. A mancha de texto é então sugerida, pelo conjunto de blocos de textos e ilustrações.

Na folha de rosto da segunda versão com exceção das informações de autoria, que estão alinhadas a direita, e a ilustração, alinhada a esquerda, tudo mais está centralizado. Na terceira versão os títulos do livro e da coleção passam a ficar alinhados a esquerda, a logo

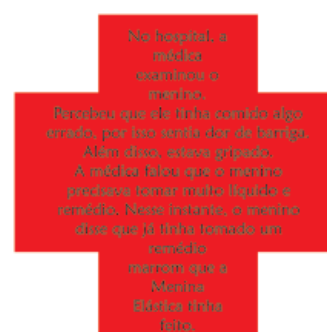
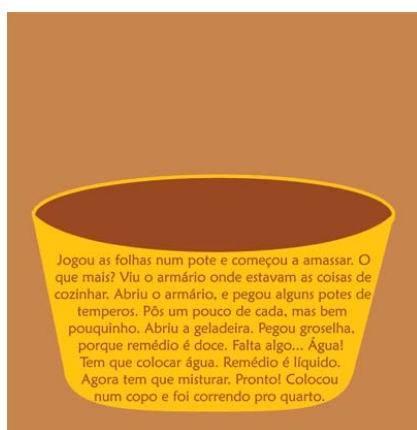
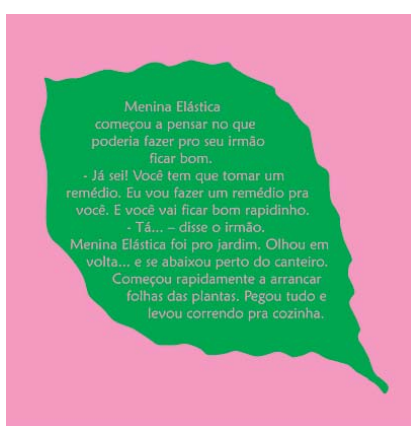
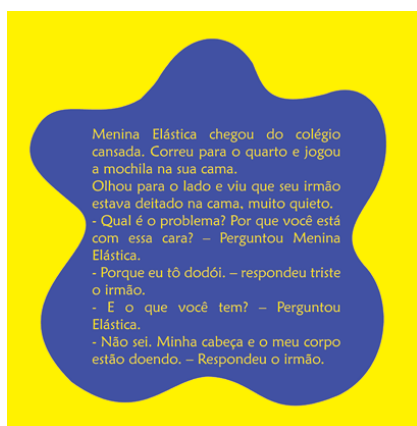
da editora fica centralizada em relação ao seu nome e o conjunto que formam fica alinhado a direita. A ilustração desta página é ampliada, para ocupar melhor o espaço deixado pelo texto. A alteração no alinhamento está de acordo com as alterações feitas na capa.

Na página de créditos, tanto na segunda quanto na terceira versão, o texto é alinhado à esquerda, sendo que na segunda tem espaçamento inferior de 15 pt e na terceira de 7,5 pt, para se adequar a grade.

A seguir páginas que se apresentam da mesma forma na segunda e na terceira versões. Nas páginas de dedicatória e colofón o alinhamento é a direita, e, como já mencionado, os blocos de textos estão colados as margens inferior e externa. Sua largura e altura são escolhidas pela melhor distribuição do texto (as que deixam menos dentes). A falsa folha de rosto tem 45 pt de espaçamento inferior no seu primeiro bloco, com a logo da editora centralizada entre os blocos. Essas três páginas não existiam na primeira versão.

7.4- Texturas

Inicialmente o texto apareceria dentro de imagens vetoriais com cor chapada que tivessem algo em comum com o texto, sendo a cor de fundo também chapada e o texto na mesma cor do fundo, dando a sensação de que a imagem é perfurada pelo texto. Tentativas para seis páginas são feitas antes que se mude de idéia. São elas:



A primeira tentativa de textura é feita no photoshop, joga-se uma cor e com um pincel especial experimenta-se uma textura que lembra tinta pastel. Ao lado um exemplo.



Depois se decide que a textura será a do papel canson. Colore-se o verso de cada ilustração com a mesma cor de fundo dela. Pouca edição é necessária, apenas para uniformização e corte. A ilustração 3, da cozinha, nessa etapa é de página inteira, por isso não é feita textura para ela. As cores utilizadas para os fundos são cores quentes, que tentam seguir um dégradé na sua sequência, sendo: amarelo, laranja, vermelho, marrom, abóbora, branco, rosa, lilás. A cor da textura da capa nessa etapa é um amarelo mais escuro que o da primeira textura (essa não será reproduzida aqui, mas pode ser vista no pdf do primeiro projeto no cd); um amarelo mais claro que o da primeira é usado nas páginas de pré-texto.

Com a segunda versão das ilustrações são feitas novas texturas. As cores das texturas agora são um pouco mais escuras que a cor de fundo das ilustrações. Estas por sua vez mudaram, pois estavam prejudicando a legibilidade do texto. São escolhidas então cores mais suaves e que tenham mais a ver com as cenas que retratam. As texturas são feitas com o mesmo procedimento de coloração digital da segunda versão das ilustrações. Utiliza-se a segunda textura na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª capa, e também na falsa folha de rosto e na última página. Nas páginas 2 e 3 (folha de rosto) utiliza-se a quinta textura. Para a página de créditos e a de dedicatória é feita uma textura nova. Nas páginas 22 e 23 utiliza-se a quarta textura. Abaixo as texturas da primeira e da segunda versão das ilustrações, para comparação.

1ª textura



1ª versão

2ª textura



1ª versão

4ª textura

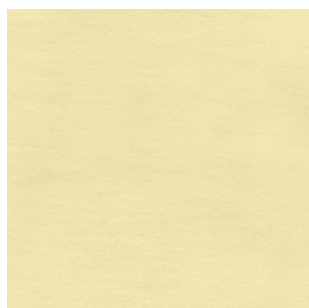


1ª versão

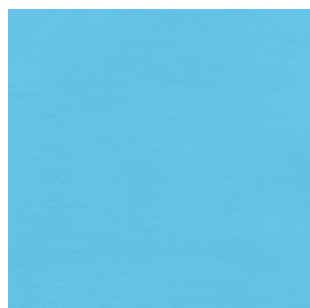
5ª textura



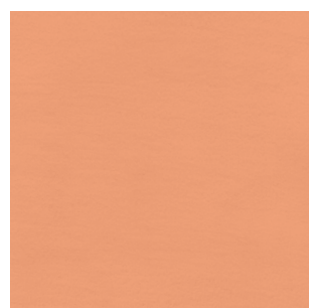
1ª versão



2ª versão



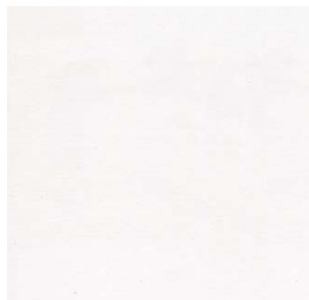
2ª versão



2ª versão



2ª versão

6ª textura

1ª versão

7ª textura

1ª versão

8ª textura

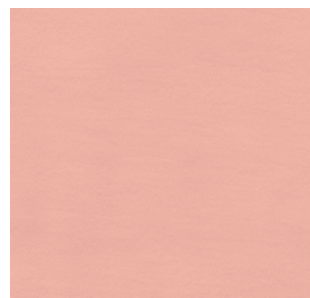
1ª versão

Página de créditos

1ª versão



2ª versão



2ª versão



2ª versão



2ª versão

7.5- Capa

Na primeira versão da 1ª capa o título do livro aparece em 26 pt. O nome das autoras em 20 pt, o mesmo tamanho do texto principal do miolo. Os demais textos aparecem em 18 pt. A ilustração ocupa mais de 3/4 da altura da página, e não permite que se coloque texto na região em que está. Sobra então muito pouco espaço para o texto, que fica bem imprensado num espaço menor que 1/3 da página. O nome da coleção está com alinhamento centralizado, localizado a 1 cm do topo da página. As informações sobre autoria do texto estão alinhadas a esquerda, a 1,5 cm da lateral interna e a 2 cm do topo. Já as informações sobre autoria das ilustrações estão alinhadas a direita, a 1,5 cm da lateral externa e a 2 cm do topo. O único texto que consegue invadir um pouco a área da ilustração é o título do livro, que tem então o seu posicionamento afetado por ela, ou seja, não pode ficar centralizado na página, ficando então a 2,5 cm da lateral interna e a 4 cm do topo. A entrelinha na capa também é automática, de 1:1,2. A logomarca está a 1 cm da base, centralizada horizontalmente. Na quarta capa o texto aparece em dois blocos: o primeiro com aproximadamente 11,8 x 6,8 cm, justificado a esquerda, a 4 cm do topo e das duas laterais; o segundo com aproximadamente 10 x 3,7 cm, alinhado a direita (e com o primeiro pela direita), a 4 cm da base.

Na segunda versão da 1ª capa a ilustração ocupa um espaço menor, deixando também um espaço para texto na lateral externa, onde são colocadas as informações de autoria, alinhadas a direita e formamando um bloco a 30 pt da lateral externa, 15 pt acima da parte do gramado da ilustração, 30 pt da parte do muro da ilustração e 45 pt abaixo do topo da ilustração. O outro bloco é formado pelos títulos da coleção e do livro. O tamanho do corpo dos

textos e o alinhamento são iguais aos da folha de rosto, já descrito no item 7.3.2 (tamanho do tipo e entrelinha). Apenas o posicionamento da logomarca difere, alinhada com as informações autorais e a 15 pt da base da página. Na 4ª capa o primeiro bloco de texto está alinhado a esquerda, a 75 pt da lateral externa e a 135 pt da interna, 90 pt do topo e 105 pt do segundo bloco de texto; este, por sua vez, está alinhado a direita, a 90 pt da lateral interna, 225 pt da externa e 90 pt da base. O tamanho do corpo do tipo é de 20 pt, e a entrelinha 30 pt.

Na terceira versão as diferenças para a segunda versão em relação a 1ª capa são: tamanhos de fontes e entrelinhas (os mesmos da folha de rosto); o bloco com informações autorais está a 30 pt acima da parte do gramado da ilustração e 30 pt abaixo do topo da ilustração. Na 4ª capa o primeiro bloco de texto está alinhado a esquerda, localizado a 45 pt da lateral externa e a 135 pt da interna, 75 pt do topo e 105 pt do segundo bloco de texto; este, por sua vez, está alinhado a direita, a 60 pt da lateral interna, 255 pt da externa e 75 pt da base. Os textos da 4ª capa estão com tamanho do corpo do tipo em 15 pt e entrelinha 25 pt. Nessa versão foi incluída lombada de 3 milímetros e código de barras, alinhado a logomarca da editora.

8- Conclusão

Para concluir esse relatório serão abordadas algumas questões entorno desse trabalho de conclusão de curso, que afetaram o seu andamento e o seu resultado final. Algumas podem parecer tentativas de justificar as falhas (que sempre existem), mas na verdade servem para contextualizar o processo, de forma que se possa compreender melhor o todo.

Na realização desse trabalho enfrentam-se alguns desafios. O principal deles se refere ao tempo: a dificuldade de dedicar o tempo que lhe é necessário e a de gerenciar este. Esse trabalho foi realizado em três semestres, mas a autora deste trabalho tem que se dedicar, primeiro, a outras matérias da graduação e ao seu estágio e, depois, ao seu trabalho (de 8 horas). Entre outros afazeres. Quanto ao gerenciamento do tempo, ocorre um desequilíbrio no tempo dedicado as diferentes partes do projeto, a construção do texto e o processo de coloração das ilustrações tomando mais da metade do tempo e dos esforços.

Este projeto não parte de um original pré-existente. Um texto é criado para ele. Com isso há uma preocupação em se obter um vasto arcabouço teórico sobre literatura infantil, para que o texto não seja inadequado. Essas leituras levam 4 meses, e, a partir delas, várias versões do texto são feitas.

Sobre esse ponto, é preciso parar e fazer uma observação: infelizmente as leituras acabam, por esse fator, sendo precárias nas outras áreas. Isso se percebe na escassez de informações no relatório sobre alguns elementos do projeto gráfico e na dificuldade em se encontrar as melhores proporções dos elementos. Muitas tentativas são feitas a esmo, intuitivamente, sem base. Quando finalmente o conhecimento começa a se aprofundar e os bons resultados começam a aparecer, o tempo se esgota. Múltiplas possibilidades não se concretizam, o que não deixa de ser normal.

Voltando, igualmente as ilustrações precisam ser criadas para esse projeto, e, portanto, uma parte da leitura se volta para essa questão, a das ilustrações. O processo de ilustração foi longo, trabalhoso e com grandes reviravoltas. Num primeiro momento a autora desse trabalho tenta fazer as ilustrações sozinha. Até perceber que isso não é possível e encontrar alguém que as faça, passa-se mais um mês. Nesse ponto cabe destacar, que em alguns momentos, as atividades voltadas ao texto e às ilustrações ocorrem no mesmo período. Encontrado o ilustrador, ocorrem alguns atritos, divergências sobre as instruções e o trabalho realizado pelo ilustrador, que ignora algumas instruções e coloca elementos que não cabem a história. Ao final, consegue-se chegar a um consenso. Apenas alguns detalhes precisam ser acertados, posteriormente pela autora deste projeto, diretamente nas ilustrações (o que demanda mais tempo). Outro problema surge, devido a problemas pessoais, o ilustrador não pode colorir as ilustrações. A autora escolhe então colori-las com lápis aquarelável. Porém o resultado não fica bom. O ilustrador sugere então outra técnica, colorir digitalmente no photoshop, com opacidade reduzida. Adota-se essa opção. Contudo a pouca habilidade da autora com esse procedimento faz com que se levem meses

nessa etapa. Para finalizar, a autora decide fazer ilustrações adicionais, para interagirem diretamente com o texto. No total foram mais de oito meses dedicados a ilustração.

Ao projeto gráfico, que deveria ser a principal etapa desse projeto, dedica-se mais ou menos 4 meses. São três as versões completas do projeto, sendo que a última é apenas resultado de ajustes da segunda. As que demandam mais tempo são a primeira, quase 2 meses, e a segunda, 2 meses. Se houvesse mais tempo outras versões do projeto viriam, com proporções cada vez mais harmônicas – um ponto que fica falho no projeto, principalmente em relação a proporção entre o formato e a mancha de texto, que poderia ser maior, com os dois sendo um pouco menores também. Outra tentativa pode ser reduzir o corpo do texto principal para 16 pt com entrelinha 32pt, proporção 1:2, mais harmônica com o formato, que poderia nesse caso ser reduzido para 512pt²(aproximadamente 18 cm², e também 16 multiplicado por 32) e mancha de texto de 384pt² (proporção de 3:4), tendo como margens 64p. Todos múltiplos de 16. Outro ponto a se considerar é que não é dada a devida atenção ao espaçamento dos textos e aos seus elementos. Essa questão das proporções, como dito em outras partes do relatório, só começa a ser pensada na segunda versão. Na primeira, boa parte do projeto é baseado apenas nas ilustrações e no texto, nos espaços que deveriam ser ocupados por eles. De toda forma é inegável a melhora que o projeto teve de uma versão para a outra, chegando a um resultado bastante satisfatório.

As decisões de suporte são bem complicadas, pois no caso da impressão em pequena quantidade, como o desse projeto, fica-se sujeito aos limites de papel do local aonde se vai imprimir a boneca. Como foi o caso do papel vergé branco telado, que a Oficina de livros não conseguiu encontrar e que também não havia na gráfica rápida onde as bonecas foram impressas. No caso da oficina, como já mencionado, são sugeridas opções que não estão de acordo com o projeto. Como a Oficina de livros está demorando para responder às mensagens enviadas para tratar do suporte é possível que a cópia do livro não fique impressa a tempo da defesa, eliminando por tanto a sua realização. Em contrapartida o resultado das bonecas é bastante superior ao esperado e suficiente para avaliar este trabalho.

Ao relatório, parte que pede grande dedicação, por se propor como a explicação teórica de todas as escolhas, só se dedica um pouco mais de um mês. Uma falha desse projeto é o relatório ter sido deixado para o final, pois muita coisa acabou se perdendo (como as datas de cada etapa). Também, por causa da urgência da entrega, não se fala do organograma e dos orçamentos (itens que inicialmente estariam no relatório), e a questão da interação do texto com a ilustração, assim como alguns elementos do projeto, não são satisfatoriamente explorados. Por outro lado, alguns itens são excessivos, alguns pelo nível de detalhamento, outros pela demasiada importância dada.

Outro complicador no desenvolvimento do projeto são os constantes problemas com o computador residencial da autora desse trabalho, que teve que ser formatado algumas vezes, levando ao atraso e perda de alguns arquivos.

Apesar dos desafios, o resultado final é bom, pois se mostra muito superior as primeiras tentativas, o progresso é claro, e promove um grande aprofundamento não só em design gráfico como também em literatura infantil. O aumento de páginas é uma decisão importante, pois eleva a complexidade do projeto, aumentando o número de elementos pré-textuais, como falsa folha de rosto e página de dedicatória, inserindo um elemento pós-textual (colofão), dando mais respiro ao livro, inserindo páginas sem texto e sem ilustração entre as diferentes partes do livro. É melhor também para a relação entre texto e imagem, pois evita-se blocos de textos nas ilustrações de página inteira (que pedem uma espaço maior só pra si, devido a sua força) e permite-se inserir ilustrações nas páginas de texto, que não só tem espaço para isso, como pedem ilustrações.

O último ponto a ser tratado se refere à orientação. No primeiro semestre o orientador é o professor Bruno Cruz, e o professor Mário Feijó é o co-orientador. Nessa etapa o co-orientador auxilia na parte textual, e com o orientador são decididas as bases de todas as etapas do projeto (incluindo o suporte, o acabamento e a estrutura do relatório). Nos semestres seguintes o orientador passa a ser então o professor Mário Feijó, pois o professor Bruno Cruz deixa o quadro de professores da escola. Deste ponto em diante o orientador vai acompanhando, menos intensamente (uma vez que a maior parte das decisões já estava tomada), e dando sugestões, que elevaram bastante a qualidade e a legitimidade do projeto, como a inserção de texto informativo sobre como proceder em caso de intoxicação por plantas, como a narrada na história.

Esse trabalho de conclusão de curso se encerra aqui, devido ao *deadline*, mas a autora desse trabalho não pode deixar de mais a frente testar novas possibilidades para ele, buscando sempre os seus aperfeiçoamentos, de si e do projeto.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. *A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores*. Artigo disponível no site: <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo06.htm>. Acesso em: 20 out. 2008.

_____. *Diferentes graus de relação entre texto e imagem dentro de livros*. Artigo disponível no site: <http://www.ricardoazevedo.com.br/artnew02mfim.htm>. Acesso em: 20 out. 2008

_____. *Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias*. Artigo disponível no site: <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo01.htm>. Acesso em: 20 out. 2008.

CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura Infantil Teoria e Prática*. 12ª Ed. São Paulo: Ática, 1993.

EARP, Fabio e KORNIS, George. *A Economia da Cadeia Produtiva do Livro*. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.

Galápagos Design Group, site. *Galápagos – Maiandra GD*. Disponível em: <http://www.galapagosdesign.com/original/maiand.htm>. Acesso em: 15 abr. 2009.

_____. *Dennis Pasternak*. Disponível em: <http://www.galapagosdesign.com/staff/dennis.htm>. Acesso em: 15 abr. 2009.

http://www.abril.com.br/aempresa/balanco/rel_01.pdf . **Relatório da administração da Editora Abril**, in *site da Editora Abril*; acessado em 15 abr. 2008.

<http://www.cbl.org.br/content.php?recid=5536&type=N>. **Momento é bom para mercado brasileiro de livros**, in *site da CBL*, acessado em 15 abr. 2008.

<http://www.cbl.org.br/pages.php?recid=58>. *Site da CBL*; acessado em 15 abr. 2008.

http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=&label=&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=64560. *Site do RioMídia*; acessado em 15 abr. 2008.

<http://revistacult.uol.com.br/website/news.asp?edtCode=E277DF61-D718-4085-81BD-02A58A04F04C&nwsCode=83F17332-A918-48A9-AD10-D81D8725FB42>. Muitos herdeiros, fortuna pouca, in *Revista Eletrônica Cult*; acessado em 15 abr. 2008.

http://www.snel.org.br/destaques/visualiza_destaque.asp?cd_noticia=19. **Nota da Fundação Biblioteca Nacional**, in *site do SNEL*, acessado em 15 abr. 2008.

http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca_escola.html Biblioteca da Escola, in *site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE*, acessado em 15 de abr. de 2008.

LINS, Guto. *Livro infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

YOLANDA, Regina. "O problema da ilustração no livro infantil". In.: KHÉDE, Sonia Salomão et al. *Literatura infanto-juvenil – um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.

YOLANDA, Regina. "A importância da imagem nos livros". In.: MACHADO, Luiz R. e

SANDRONI, Laura C (org.). *A criança e o livro: guia prático de estímulo a leitura*. São Paulo: Ática, 1986 (p.38-45)